



# Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Artes



Repertório de Atividades para trabalhar  
Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula

**Volume 4**

**Gildo**

**Bom dia, todas as cores!**  
**Theo e o Mistério de 2020**  
**Não é sua, é minha!**  
**Chapeuzinhos Coloridos**



Organização:



---

P9291e Previato, Amanda de Souza Rodrigues; Carneiro, Rita de Kássia Cândido (Orgs.)

Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivência em Artes - Repertório de Atividades para Trabalhar Emoções, Histórias e Arte em Sala de Aula - Volume 4 / Amanda de Souza Rodrigues Previato Rita de Kássia Cândido Carneiro, Organizadoras – São Carlos, 2021.

100 p.

ISBN - 978-65-5668-028-6

1. Literatura Infantil. 2. Educação. 3. Atividades em Sala de Aula. 4. Arte. 5. História. Org. II. Título.

CDD 370



Rua Juca Sabino, 21 – São Carlos, SP  
(16) 9 9285-3689 whatsapp/telegram  
[www.editorascienza.com.br](http://www.editorascienza.com.br)  
[gustavo@editorascienza.com](mailto:gustavo@editorascienza.com)





# Educação Emocional, Literatura Infantil e Vivências em Arte

Repertório criado por professoras de  
Educação Infantil e Ensino Fundamental da  
rede municipal de São Carlos - SP,  
participantes do curso Emoções Histórias e  
Arte em Sala de Aula

Uma parceria entre:



Organização:



São Carlos - SP  
2020





Dedicamos este livro a todas as crianças e adultos que irão enfrentar o retorno às escolas em um contexto pandêmico. A todos que estão se sentindo inseguros, amedrontados, receosos... Que o pensar no próximo e a vivência artística alivie nossas angústias. Que todos aprendamos a lidar com nossas emoções e, juntos, as transformemos em beleza e evolução. Seguimos juntos!



# AGRADECIMENTOS



Quando olhamos para a vida de educadores, contemplamos um universo que muitos (que não são da área) não conseguem compreender, ou mensurar. Nossa profissão é cheia de “despropósitos”, muitas vezes conseguimos ver mais beleza no “vazio, do que no cheio”, assim como dizia o poeta Manoel de Barros.

Encontramos explicações para as coisas que parecem inexplicáveis, conseguimos enxergar os desejos, alegrias, tristezas e angústias alheias, mas nem sempre conseguimos explicar nossas próprias emoções. Sentimos, lutamos e protegemos o outro, seja ele adulto, ou criança.

Temos visão de águia, defendemos como os leões e amamos como ninguém...

Assim somos nós!

Quando pensamos na própria palavra professor, que veio do latim “professus”, ou seja, “aquele que declarou em público”, percebemos que nossa missão é para o outro, é para todos, é para uma sociedade melhor.

Assim seguimos nessa tão amada “docência” e assim também surgiu o projeto “Emoções, história e arte na escola”, cujo único foco foi pensar nas crianças e nos seus sentimentos e emoções que serão levados para a escola, após o período de Pandemia.

Então, como o passarinho que avistou uma floresta em chamas e decidiu carregar uma pequena quantidade de água, que cabia em seu biquinho, para apagar o fogo da floresta, este projeto também foi construído com aquilo que tínhamos de melhor para poder cuidar das crianças e compreendê-las, após este momento tão conturbado.

Foram muitas as mãos, muitos os “passarinhos” que temos a agradecer, mas antes de mais nada, agradecemos à Deus, nosso Pai, por ter nos confiado essa missão, pois sempre soubemos que era Dele a vontade de amparar os pequenos estudantes.

Tínhamos um projeto, oferecido por Deus, mas precisaríamos levá-lo adiante e neste ponto é que agradecemos às queridas Renata Pierini Ramos (a Rê) e Gabriela Maria Fornaciari (a Gaby), em nome do Centro de Formação, que sempre acreditaram nas propostas, dando força e possibilitando que tudo fosse possível.

Agradecemos à Cilmara, Fabrícia e Lígia, em nome da Secretaria Municipal de Educação, que também nos possibilitaram fazer a formação com os professores.

Agradecemos imensamente à todas as professoras que enviaram suas histórias e contribuíram com





as vivências lúdicas, pensando nas emoções das crianças (não conseguiremos nomear uma a uma aqui, pois são muitas, mas vocês poderão conferir os nomes no próprio E-book).

Nossa gratidão também às profissionais docentes que gravaram os vídeos das histórias, com todo o amor e cuidado!

Agradecemos aos gestores e coordenadores que auxiliaram neste projeto, encorajando os professores e acreditando que seria algo bom. Pela querida Dany, do Centro de formação que nos possibilitou organizar os documentos e certificações do curso.

Agradecemos por fazermos parte de uma rede de professores tão capacitada e lutadora, professores que não deixaram “a peteca cair”, mesmo em meio à uma Pandemia.

Somos gratas pela aprendizagem que nos foi concedida neste processo...

Somos agradecidas a tudo, absolutamente tudo!

Com carinho...um forte abraço!

Amanda e Rita (Tantos Contos)





Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar  
uma alma humana, seja apenas outra alma humana.

Carl Jung



# PREFÁCIO



O ano de 2020 tem sido um ano desafiador para muitos e não menos para nós professores. Fomos obrigados de uma maneira súbita a ter que reinventar a nossa prática, olhar para fora da caixa, descobrir outros caminhos para chegar em nossas crianças. Quantos desafios e também aprendizados preciosos! A tecnologia na educação se mostrou necessária e cuidar da saúde emocional de nós professores e das crianças passou a ser indispensável.

O curso “Emoções, História e Arte” surgiu a partir de uma parceria competente e frutífera do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Carlos (CeFPE) com as professoras Rita e Amanda que, antecedendo a todo esse trabalho que aqui se materializa, despertaram na rede municipal de São Carlos o desejo e a importância de planejar e trabalhar com o desenvolvimento emocional das crianças por meio da Literatura Infantil. O objetivo sempre foi produzir um rico material para os professores da rede municipal poderem utilizar com seus alunos, tanto nas aulas não presenciais como no retorno no ano letivo de 2021.

Como adultos, muitas vezes deixamos de conversar e expressar nossos sentimentos e como consequência esquecemos a importância que eles têm em nossas vidas sociais e em nosso desenvolvimento emocional e pessoal. Saber lidar com nossas emoções possibilita que possamos ajudar nossas crianças a lidar com as delas, colaborando para o desenvolvimento emocional infantil, habilidade essa fundamental para uma vida adulta mais saudável e feliz!

Mas qual o papel da literatura diante disso? A literatura nos transporta para vários mundos e nos faz ver tudo de formas diferentes, ela também nos ajuda a lidar com a nossa vida real, falando com a gente por muito mais do que apenas palavras! A importância dos livros de Literatura Infantil no mundo das crianças, com diversos contos e histórias, com inúmeros métodos e diferentes razões proporcionam um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis capaz de transpor imensuráveis sensações de prazer e aprendizagem.

O sentimento de se aproximar do final deste ano com a riqueza desse material em mãos, é de encantamento e alegria. Que honra podermos fazer parte deste projeto! Este e-book evidencia o trabalho de muitas mãos, de professores e professoras, que com brilho nos olhos se dedicaram e coletivamente criaram esse material de grande qualidade que vem com um delicioso convite:

— Aventure-se por essas histórias junto conosco!



Gabriela Maria Fornaciari e Renata Pierini Ramos



# Co-autoras:



Alessandra Miriam Alcântara Moreira Spina

Aline de Paula Rodrigues

Aline Fabiane da Silva

Ana Paula Tassi Spineli

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro Amaral

Débora Cristina Martins de Carvalho

Edna Maria Silva Sanchez

Eliane Françoso Tassim Salatino

Eudóxia Donizete Silva Morais

Fabiana Cristina Catoia Migliatti

Giovana Gaeta Nogueira

Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro

Juliana Prado Borges

Katia Regina Buzeti

Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Livia Rayel Antunes

Maíra Rabello

Maria Claudete Minatel

Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Mariana Araujo Parras Luque

Mariana Carrella Camargo Penteado

Marta Martins Valentim

Marta Ricci da Costa

Miriam de Souza Araújo da Silva

Olimara Philippelli da Silva

Rosane Maria Mello Sepe

Sandra Regina de Rizzo

Sarah Foch Nalle

Tais Nascarella Ramos Silva

Tatiane Cristina Bianchini

Thais de Araujo Donofrio

Viviane dos Santos Matricardi

Organização:

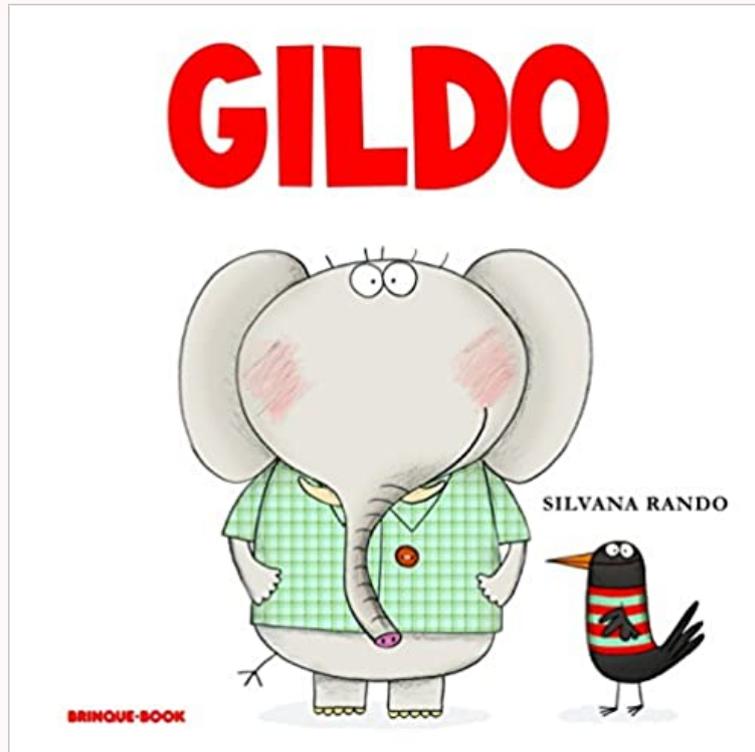
Amanda de Souza Rodrigues Previato

Rita de Kássia Cândido Carneiro



História 12

# Gildo



Autor: Silvana Rando

Título: Gildo

Editora Brinque-Book

Ano de Publicação 2010

ISBN 978-8574123202

**Assista em:**



<https://youtu.be/7z1b8LJ1BxU>



## Sugestões de vivências em Arte



### VIVÊNCIA 1

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro Amaral

Sandra Regina de Rizzo

Pintura na bexiga: Materiais: Tintas, pincéis (opcional), pratos plásticos, barbante, bexigas.  
Como fazer: Faça um varal usando barbante em altura adequada para as crianças. Pode ser na sala ou área externa. Pendure bexigas no varal com distância ideal para as crianças ficarem à vontade para pintar. Coloque em uma mesa infantil pratos plásticos com tintas de diversas cores e pincéis ao lado. Oriente a criança a molhar o pincel na tinta e pintar sua bexiga. Se a criança quiser, pode pintar molhando os dedinhos na tinta. Outra sugestão é fazer mais de um varal, dependendo do número de crianças na turma.



### VIVÊNCIA 2

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

Terminada a leitura do livro, distribuir um papel para as crianças escrito: Você tem algum medo? De quê?

Fazer uma roda de conversa. Debater o assunto “medo”, os tipos e a necessidade de pedir ajuda aos adultos nos quais confiam. Mostrar que alguns tipos de medo podem ser superados e que alguns, são importantes para nos proteger de perigos. Os alunos que se sentirem à vontade, poderão falar para a turma qual é o seu medo.

Após terminarem de falar, a Professora colocará uma música de encorajamento e cada aluno, um por

## Gildo

vez, deverá ir até a lixeira (colocada no centro da sala), picar o papel no qual escreveu seu medo e jogá-lo. Explicar que estão, de forma simbólica, se livrando de seus medos ou das sensações que eles causam.

Confeccionar com dobradura uma flor, que será chamada “Flor da Coragem”. Ao final, os alunos trocarão entre si a flor, proporcionando acolhimento e encorajamento ao colega.

Obs: Numa turma de maior faixa etária, a professora poderá fazer a “queima” dos papéis, numa panela grande, num cantinho da sala, longe dos alunos. É importante contar nesse momento com a ajuda de outro adulto, para ampliar a segurança. Nesse caso, a queima só será realizada, após todos os alunos depositarem seu papel na panela.



### VIVÊNCIA 3

Professora Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a exibição do vídeo da “Gildo” de Silvana Rando ou realizar a leitura do livro. Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença, desde como iniciar e terminar a história e também prender a atenção das crianças.

2) Com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Nesse momento incentive os alunos a dizerem se tem pavor/medo de algo e a compartilharem. Ressaltar que o medo também é diferente de pessoa para pessoa; alguns tem medo de animais, escuro ou de passarem por situações, e que nem sempre outra pessoa tem, mas que essa outra pessoa pode ter de coisas que ela não tem – valorizar a diferença e o respeito! Neste momento cabe ressaltar também na roda de conversa, que às vezes sentimos medo de coisas que não conhecemos ou vivenciamos, e que podemos, com as experiências perder alguns medos, como o Gildo personagem da história que se escondia das bexigas, mas depois adorou brincar com elas!

3) Após a roda o professor irá propor uma dinâmica/atividade com os alunos:

Para cada aluno será entregue duas bexigas (de cores diferentes, sugestão vermelho e azul);

Os alunos deverão encher as duas bexigas e com caneta permanente vão escrever na bexiga

## Gildo

vermelha um medo que sentem e na azul o que podem fazer para solucionar/perder esse medo; Após todos estarem com as bexigas prontas a professora irá propor que misturem todas bexigas e anunciará a regra da brincadeira: a professora aos poucos vai lançar as bexigas no ar, os alunos não poderão deixar cair as soluções (bexigas azuis) e deverão 'acabar' com o medo (bexigas vermelhas) estourando-as. A atividade propicia uma 'festa', divertida e integra os alunos com o objetivo comum, salvar as soluções e acabar com os medos!

Dica: a atividade pode ser adaptada e materiais como palitos de dente para estourarem os medos podem ser distribuído mas com segurança para que os alunos não se machuquem.



### VIVÊNCIA 4

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel Urbina Flores Loreti

Brincando com os medos... (fase 5 e 6)

A proposta inicia com a contação da história "Gildo". O(a) professor(a) escolha a maneira que se sentir mais a vontade para contá-la. Pode ser por meio de uma leitura, contação ou outra maneira que escolher.

Depois de contar a história, o(a) professor(a) conversa com as crianças, perguntando do que Gildo tinha medo? Como ele perdeu esse medo? E vocês do que têm medo? Podemos superar nossos medos? Mas se não tivermos como, o que podemos fazer? Permita que as crianças expressem seus medos e peça sugestão as outras crianças para ajudar o(a) amigo(a) a superar seu medo.

Aproveitando a conversa proponha às crianças uma brincadeira para expressar seus medos, uma brincadeira com balões, como na história de Gildo.

Todas as crianças receberão um balão e neles vão desenhar uma carinha de medo. Elas vão pensar no medo que têm e vão dizer se podemos superá-lo ou não. Se não podemos que tal convidar um amigo para tentar espantar o seu medo. Cada criança que apresentar um medo que não pode ser superado terá o balão cheio para brincar com as outras crianças. E todas poderão levar os balões com seus medos para casa para compartilharem e brincarem com seus familiares.

Material necessário: balões e canetinhas.



### VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho



## Gildo

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: elefantinho de pelúcia, bexigas, giz, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas e folha sulfite.

1º: Antes de iniciar a história, vou dizer às crianças que um dos amigos do Caquito veio visitá-los: nosso amigo “Fante”, um lindo elefantinho de pelúcia e também irá ajudar a contar uma história. Essa contação faremos em roda no pátio da escola.

2º: Reflexão da história/oralidade: Agora, vamos “matar” a vontade de segurar o Fante, cada um poderá pegar ele no colo, abraçá-lo e aproveitando esse momento para conversarmos sobre a história. Ela mostrou como nosso amigo Gildo venceu seu medo pelas bexigas. Bom, agora o Fante vai contar do que ele tem medo: “Amiguinhos, eu tenho medo de ratinhos, me dão pavor”; Eu, a professora Débora, tenho pavor de barata...kkk”; “E, agora, quem quer compartilhar do que tem medo?”

3º: Atividade de expressão artística: “Bexiga explosiva” – A professora colocará na lousa bexigas coloridas para quando eles retornarem na sala já esteja tudo pronto para a atividade que funcionará da seguinte maneira: cada criança que se sentir à vontade, poderá estourar uma bexiga e de dentro dela cairá um papelzinho e nele estará escrito uma palavra, exemplos: raio/chuva/barata/rato/escuro/entre outros, a professora colará o papelzinho na lousa, a criança vai pedir para levantar a mão quem tem medo daquilo que saiu no papelzinho e assim contará a quantidade e marcará embaixo do mesmo.

4º: Cada criança fará um desenho em uma folha sulfite, dividida em duas partes, como o modelo abaixo, lembrando que o nosso amigo Gildo conseguiu superar seu medo: DO QUE EU TENHO MEDO? COMO POSSO SUPERAR MEU MEDO?

Para finalizar, a criança escreverá em um papelzinho a palavra que representa seu medo e colocará dentro de uma bexiga. Vamos enchê-la e depois brincaremos lá fora, lembrando que quando ela murchar ou estourar, quem sabe o nosso medo possa ir embora?!!!!



## VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez



## Gildo

Público-alvo: Alunos dos primeiros, segundos anos e terceiros anos (faixa etária: 6 a 9 anos)

1) Leitura do livro “Gildo”.

2) Roda de conversa conversando sobre o medo:

Questões sugeridas

Será que todo mundo tem medo de alguma coisa? (É importante que o (a) professor(a) se manifeste nesse momento, contando sobre seus medos também).

De onde será que vem o medo?

Será que a gente tem medo de mais de uma coisa?

O medo pode ser bom?

Como você enfrenta o medo?

Você conta para alguém sobre os seus medos?

Para quem?

Assim como o Gildo, você já perdeu o medo de alguma coisa?

3) Desenhe ou escreva no papel: Do que você tem medo? (Papel pequeno que caiba dentro de uma bexiga)

Colocar o papel dentro de uma bexiga e cada um vai enchê-la de ar, com a ajuda da professora daremos um nó e amarraremos um cordão.

4) No final do dia cada um levará seu medo dentro da bexiga para casa junto com a seguinte proposta:

MAMÃE, PAPAI OU RESPONSÁVEL:  
COMO VOCÊ PODE ME AJUDAR A ENFRENTAR ESSE MEDO?

5) No dia seguinte socializaremos as respostas vindas de casa e em roda, cada criança que quiser contar, terá um momento para isso.

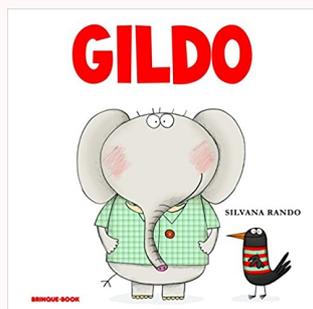
(Enfatizar a importância de falar dos seus medos com as pessoas que você confia e pedir ajuda para superá-los)

ATIVIDADE ARTÍSTICA:

Proposta: Já que o Gildo não tem mais medo de bexigas, vamos “reformular” a capa do livro?

Recorte, colaagem e montagem:





## VIVÊNCIA 7

Professoras Fabiana Cristina Catóia Migliati  
Miriam de Souza Araújo da Silva

Atividade proposta para a faixa etária de 3 a 4 anos.

Etapa 1

Leitura do livro

Etapa 2

Roda de conversa (tentativa de entender o porquê dos medos e procurando uma forma de superá-los). É de grande importância que a criança não se sinta menosprezada, nem ridicularizada e que entenda que é normal sentir medo.

Etapa 3

Entregar uma bexiga para cada criança, para que ela fale para a turma o que mais a deixa assustada. Quando terminar a explicação, poderá estourar a bexiga como uma forma simbólica de que superou seu medo.



## VIVÊNCIA 8

Professora Giovana Gaeta Nogueira

No livro, o personagem vence seu medo de bexigas. Mas será que todo mundo tem medo das mesmas coisas? Vamos descobrir?

Faixa etária: 6 a 8 anos

Material utilizado: papel, lápis, borracha, lápis de cor

1º momento: em roda, as crianças poderão dizer do que sentem medo. E o que sentem quando pensam na causa desse sentimento.



## Gildo

2º momento: cada um fará um desenho do que que lhe causa medo

3º momento: as crianças deverão trocar o desenho com o colega ao lado.

4º momento: cada um contará o que sentiu quando viu o desenho do colega, comparando com o sentimento do autor do desenho.



### VIVÊNCIA 9

Professoras Janete L.M.Paiva

Joelma M. Pinheiro

Público Alvo:

Educação Infantil 4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Importância:

A pintura infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Além de trazer todos os benefícios de uma atividade que trabalha com a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial, a pintura é uma atividade social que transmite uma sensação de bem-estar psicológico e permite uma melhor autoestima. O trabalho com as artes ajuda no desenvolvimento pessoal e emocional.

Objetivo geral:

A arte estimula habilidades como senso crítico, a sensibilidade, a autoexpressão e a linguagem.

Desenvolvimento:

1º momento:

A atividade será iniciada com a leitura do livro: Gildo, de Silvana Rando. Após a leitura, a professora, em roda, conversará com as crianças sobre seus medos e irá propor de fazerem um desenho sobre os mesmos. Esses desenhos irão compor um mural de exposição: Pintando o medo”.

2º momento:

A professora irá escolher alguns dos desenhos do mural para serem trabalhados em sala de aula com as crianças fazendo com que as mesmas consigam superar alguns medos. Ex: medo do escuro (propor uma brincadeira no escuro para as crianças verem que não precisam ter medo).

Obs.: os medos serão trabalhados durante o decorrer da semana, como uma por dia.



### VIVÊNCIA 10

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos



## Gildo

Faixa etária: 4 anos

O tema principal da história Gildo é vencer o medo, sentimento muito presente em nossas vidas, desde crianças até adultos. Incentivando a coragem, a atividade que proponho após a leitura da história é um circuito com diversas vivências que estimulem a coragem e a superação de desafios, esse circuito teria quatro atividades.

Primeiramente, com uma corda estendida no chão, proporia que as crianças andassem se equilibrando, tentando não cair, essa seria a “ponte dos jacarés”. Depois, entrando em uma “caverna escura”, proporia que se arrastando, as crianças passassem por debaixo de cadeiras. Após a caverna, faríamos uma fileira de baldes virados de cabeça para baixo e as crianças teriam que andar devagar e com muita atenção para não caírem do balde, representando o desafio “escalando montanhas”. Por último, elas teriam que ir pulando as almofadas no chão, usando um e dois pés para não pisar na “lava do vulcão”.

Esse circuito é bastante interativo e divertido, permite que as crianças vivenciem situações para enfrentarem o medo. Caso alguma criança tenha medo, eu e as demais crianças tentaremos encorajá-la.



### VIVÊNCIA II

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

O tema desta história fala dos nossos medos.

Medos, medinhos ou medões.

Compreendemos ou não, sabemos o porquê ou não. Simplesmente, medos!

A atividade proposta visa o acolhimento. O calor humano para dar segurança e ajudar a enfrentar situações que podem ser desconfortáveis no início, ou até mesmo, aprender a conviver com eles.

Pode ser realizada para qualquer faixa etária e adaptada pela (o) docente de acordo com as necessidades ou características da turma.

Materiais necessários:

- lápis grafite e borracha;
- papel sulfite.



## Gildo

-lápis de cor, giz de cera ou canetinha;

-uma caixa ou recipiente bem colorido, bem seguro, para guardar os “medos”.

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

Após ler a história, peça para as crianças pensarem sobre seus medos.

Pergunte quem gostaria de falar sobre isso? Deixar à vontade, não forçar a falar.

Oriente a desenhar sobre isso: qual é o seu medo?

Pode-se pedir para que as crianças compartilhem os desenhos, falando um pouco mais.

Sempre de forma leve e sem obrigatoriedade.

Após os diálogos, apresentar o recipiente como a “Caixa dos medos”.

Pedir para que coloquem seu medos ali, pois a caixa os guardará e dará tempo para que eles aprendam a olhá-los de forma mais segura, mudar comportamentos, aprender a conviver, enfrentá-los.

Ressaltar que aos poucos, aprenderemos a lidar com esses sentimentos: pedindo ajuda a alguém que confiamos, compartilhando nossas dificuldades.

Deixar a caixa trancada e tentar abordar alguns temas confiados, no cotidiano das crianças. Propor atividades que possam auxiliar o entendimento de algumas situações vividas, desconstruir esses “medos”.

Interessante fazer no início do ano letivo e abrir a caixa no final, para fazer a comparação: será que ainda tenho esse medo?

OBS: É importante a (o) docente olhar com carinho esse tema e cuidado: medos terríveis podem aparecer dentro da caixa. Sempre manter um olhar sigiloso e disposto a auxiliar.



## VIVÊNCIA 12

Professoras Maria Claudete Minatel Francelin

Thais de Araujo Donofrio

Fases: 6

Tempo previsto:

1 hora para a contação de história e conversa sobre os sentimentos que apareceram na história. O teatro pode ser ensaiado durante dois ou três dias e apresentado na sexta-feira.

## Gildo

Espaço sugerido:

Sala de aula para a contação da história, o pátio para o teatro

Objetivos:

. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação. Incentivar e valorizar a participação das famílias

Materiais necessários:

confeccionar máscaras dos personagens para o teatro

bexigas para distribuir para todas as crianças

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar a contação de história 'Gildo'. Explorar a história com questões como: Gildo era corajoso? Quais momentos que vocês lembram em que Gildo tinha muita coragem? Ele tinha medo? O que fazia Gildo sentir medo? Como Gildo enfrentou o medo da bexiga? Essa história fez você lembrar de alguma coisa? Quais sentimentos o distanciamento social, a pandemia provocou em vocês? O que você e sua família fez para enfrentar a pandemia?

Segundo Momento

Sugiro fazer a dramatização da história como expressão artística e apresentar para as outras salas. As crianças podem se organizar com auxílio da professora e definir quem gostaria de participar, e escolher os personagens que gostariam de representar, é um momento para trabalhar autonomia, respeito e trabalho em equipe.

Após o teatro distribuir as bexigas para as crianças como se fosse a festa de aniversário da personagem Verinha. Outra sugestão é que as bexigas estejam amarradas com um barbante comprido para que possam brincar de jogar a bexiga para o alto. No final da brincadeira podem estourar as bexigas, é momento para trabalhar o medo que algumas crianças têm de bexiga.



## VIVÊNCIA 13

Professora Mariana Araujo Parras Luque



## Gildo

Faixa-etária: 3º e 4º ano do Ensino Fundamental

Vivência: Vamos fazer máscaras com bexigas!

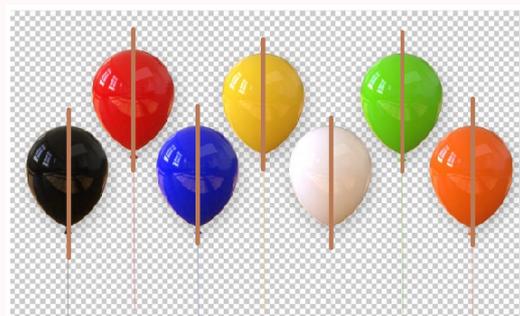
Materiais:

- Uma bexiga para cada criança (importante que sobrem bexigas para substituir se necessário);
- Cola;
- Tigelas de plástico;
- Água;
- Pincéis;
- Tesoura;
- Papel toalha;
- Lápis grafite;
- Tinta guache de cores variadas.

Modo de fazer:

As crianças devem encher as bexigas até ficarem do tamanho aproximado de seus rostos e amarrar. Em seguida, é necessário misturar a cola e a água em partes iguais nas tigelas de plástico. A mistura será aplicada em tiras de papel toalha, que serão utilizadas para revestir metade das bexigas, tendo como referência para a divisão uma linha imaginária que passa pelo nó, assim:

Observe que o revestimento já assumirá o formato de uma máscara que cobre todo o rosto. Após criar uma camada de papel toalha grossa, é importante deixar a mistura secar por, pelo menos, um dia inteiro. Após a secagem, é chegado o momento de estourar a bexiga e removê-la da máscara formada pelo acabamento em



Fonte: Freepik. Imagem alterada pela autora da atividade.

papel toalha. Em seguida, tendo como referência a distância entre o topo da cabeça e os olhos, que podem ser medidas sem precisão com os dedos, a criança deve desenhar um espaço para seus olhos com o lápis e removê-lo com a tesoura. Se as tesouras utilizadas forem sem pontas, a professora pode auxiliar fazendo um pequeno furo com uma tesoura com ponta, para a criança inserir sua tesoura. Por fim, utiliza-se o guache e os pincéis, lavando-os em uma tigela com água quando necessário, para decorar a máscara. A ideia é decorá-la para que a máscara pareça assustadora, para que as crianças se aproximem de forma leve de seus próprios medos.

## Gildo



### VIVÊNCIA 14

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Papietagem com Bexiga

Criar um ambiente acolhedor para a contação da história, utilizando elementos de festa de aniversário, principalmente a bexiga.

Após a contação deixar que as crianças manipulem os objetos usados e recontem a história.

Fazer uma roda de conversa sobre o medo. -Alguém tem medo de bexigas? O que te dá medo?

Quando você está com medo o que faz, como seu corpo reage ao medo? O que faz seu medo passar?

Depois da conversa, propor a confecção do elefante Gildo a partir da técnica de papietagem na bexiga. Cada criança deve receber uma bexiga, cola, pincel e retalhos de papel (revistas ou jornal) orientar as crianças que cubram a bexiga toda com cerca de 5 camadas de papel e cola. Enquanto a cola seca desenhar em papel colorset as orelhas, a tromba, as patas e o rabinho do Gildo.

Depois de seca a cola (que pode ser só no dia seguinte) oferecer as crianças o material necessário para que elas possam pintar o corpo feito com a papietagem da bexiga e montar o Gildo com as partes que fizeram previamente.

Agora que cada um tem seu próprio Gildo, usá-lo como uma lembrança de que todos podemos lidar com nossos medos.

Obs.: A imagem acima é apenas ilustrativa. Permitir que as crianças criem seu próprio Gildo como quiserem. (<https://www.facebook.com/profsassa/posts/2828504107160346/> visualizado dia 07/11/2020 as 12h23)



### VIVÊNCIA 15

Professora Rosane Maria Melo Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa, contarei a história. Ainda na roda de conversa, perguntaria do que temos medo. Falaria do meu medo, que é de baratas. Que todos temos medo de algo, ou alguma coisa, que não é vergonha termos medo. Depois ouviria de cada um deles, e perguntaria o que podemos fazer para diminuir o nosso medo, se eles tem alguma sugestão. Depois distribuiria alguns fantoches e pediria que reproduzissem, ou falassem seus medos, um com o outro. Também voltaria ao painel das emoções, dos sentimentos.



## Gildo



### VIVÊNCIA 16

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo estimado: 30 minutos

Manada de elefantes.

A história de Gildo é muito interessante, pois retrata de forma simples como podemos sentir medos de algumas coisas e de outras não. Quando criança, sentíamos muito medo, pois não conhecíamos as coisas ainda e atualmente, crianças e adultos sentiram muito medo por conta da Pandemia, por isso é importante trabalhar essa questão do medo desde cedo.

A proposta para esta contação de história é utilizar um fantoche feito de bexiga, para já ir trabalhando este medo da bexiga que algumas crianças apresentam.

Para confeccionar o fantoche, o professor vai precisar de uma bexiga da cor que preferir e papéis coloridos, para fazer olhos, dentes, orelhas e tromba.

O professor contará a história e ao terminar, iniciará uma conversa sobre os medos com as crianças. O professor pode contar do que tem medo também, para que as crianças percebam que os adultos também têm medo.

Após a conversa o professor pode levar as crianças para o tanque de areia, para juntos construir um bolo gigante para cantar parabéns, batendo palmas em diversos ritmos e intensidade, para ir dessensibilizando a criança desse medo também, através da brincadeira.

Como atividade artística, o professor pode disponibilizar uma bexiga, uma massa de modelar e folha para que as crianças levem para casa e junto com os pais confeccionem um Gildo da forma que preferirem. Será combinado uma data para o retorno do elefante para a escola, para ser realizada uma exposição com a arte das crianças e famílias.

Esta atividade desenvolve a criatividade, coordenação motora e cria vínculos afetivos com os pais.



### VIVÊNCIA 17

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

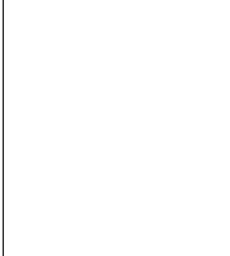
Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, cola, tesoura, bexigas e diferentes tipos de papéis.

## Gildo

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Roda de conversa: iniciar com a retomada oral da história. Deixar as crianças falarem o que mais gostaram, o que acharam interessante e sempre fazendo questionamentos para reflexão do grupo: Quais os sentimentos que Gildo sentiu nessa história? Gildo era corajoso para muitas coisas, e vcs? Também são corajosos? Gildo tinha medo de bexigas, é normal sentir medo? Vocês também sentem medo? Do que? É difícil fazer o medo ir embora?

2 – Hora do desenho: cada aluno irá receber uma folha de sulfite e dividirá essa folha ao meio, fazendo assim, dois lados. Em um lado irá escrever a palavra CORAGEM e do outro lado a palavra MEDO. Irão desenhar algo que eles têm coragem de fazer e também algo que eles sentem medo. Depois de desenhar irão escrever e completar as frases: Tenho coragem de... E tenho medo de... Finalizada a atividade, os alunos que desejarem poderão mostrar e falar sobre seus desenhos para toda a turma. A professora poderá expor os desenhos no mural da sala de aula.

CORAGEM			MEDO		
Tenho	coragem	de	Tenho	medo	de
_____			_____		
					

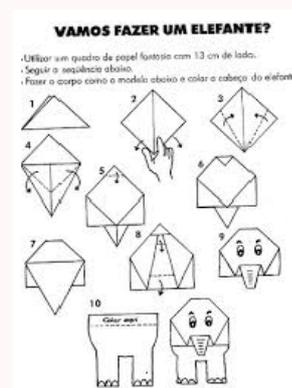
3 – Hora da brincadeira (vivência) com bexigas: cada aluno receberá uma bexiga e terá que enche-la. A brincadeira é bater na bexiga sem usar as mãos, pode usar qualquer outra parte do corpo: nariz, ombro, bumbum, orelha, menos as mãos e não pode deixar a bexiga cair. Essa brincadeira é fácil e divertida. Após a brincadeira, cada aluno irá decorar a sua bexiga, criar figuras nela usando a imaginação. Usando pedaços de papéis coloridos é possível decorar as bexigas e criar personagens bem divertidos, poderá recortar os papéis do formato que desejar e criar vários rostos diferentes.



## VIVÊNCIA 18

Professora Aline de Paula Rodrigues

Trabalhar dobraduras simples do elefante:



## Gildo

Fazer atividades de pintura utilizando bexigas e tinta guache



Confeccionar com as crianças bonecos sensoriais com farinha e bexigas



### VIVÊNCIA 19

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:

Crianças em idade a partir de 5 anos (Fase 6)

O ponto central abordado pela história é o medo que a personagem principal sente por bexigas e como, por se encontrar numa situação difícil, ele percebe que o medo pode ser superado. A proposta aqui é conversarmos com as crianças sobre os medos que a gente tem. Em roda de conversa podemos todos falar dos nossos medos. Quem tem medo de escuro, de bicho, de barulho, etc. Falaremos dos nossos medos e como acontece com Gildo, pensaremos em uma situação em que enfrentaríamos o nosso medo. Conversar sobre o medo é também uma maneira de tentarmos superá-lo e, ao final do processo de conversar e apresentar as propostas pedimos para que cada criança se desenhe “superando seu medo”. Como foi? Você ficou feliz?

As produções podem ser expostas num espaço da sala para que as crianças possam conversar sobre esses “medos” e “superações” ao longo das brincadeiras e interações no dia-a-dia da escola.



### VIVÊNCIA 20

Professora Kátia Regina Buzeti

Com a fase 1, eu trabalharia a história do Gildo com bonecas, manuseando, apresentando conforme o decorrer da história.





## VIVÊNCIA 21

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, encaminhar para as famílias a proposta de realizar um picnic na escola, como forma de socializar as crianças. Marcar a data.

Pedir para as famílias que junto às crianças preparem um prato, de forma que os alunos participem do preparo e façam parte do processo. No dia do picnic, realizar uma roda de conversa onde cada criança irá apresentar o seu prato, dizendo o que é, quem fez, quais os ingredientes utilizados, etc.

Materiais: pratos preparados pelas crianças e suas famílias.



## VIVÊNCIA 22

Professoras Eliane Tassim Salatino

Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação dessa história com bastante entonação para que estimule a atenção dos bebês, apresentando as imagens da história de forma instigante e depois brincar com bexigas, amarrando-as no braço do bebê como aparece na história.



## VIVÊNCIA 23

Professora Marta Ricci da Costa

Faixa etária: 3 anos

Desenvolvimento da atividade: Contar a história para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.

Técnica usada para a atividade: pintura com guache.

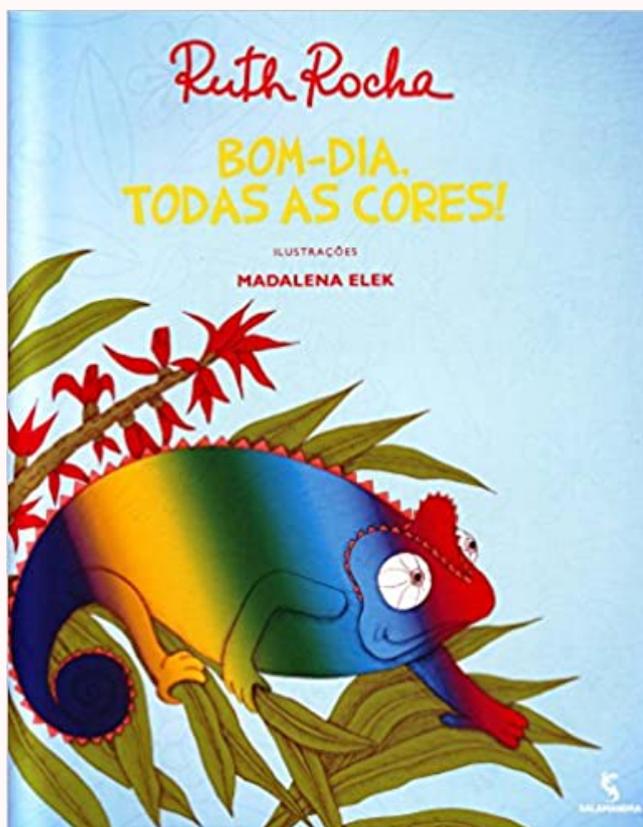
A professora entrega para cada criança uma folha com o desenho do elefante, em seguida a criança pinta o elefante com a cor que escolher de guache. A professora deixa secar e recorta para fazer uma máscara (como o modelo abaixo). Cola no palito que a criança pintou com o giz de cera. Na sequência a professora fará com cada criança a tromba de dobradura



## História 13



# Bom dia, todas as cores!



Autor: Ruth Rocha

Título: Bom dia, todas as cores!

Editora Salamandra

Ano de Publicação: 2013

ISBN 978-8516085773

Assista em:



<https://youtu.be/CXFFzckRpC8>



**Bom dia, todas as cores!**



## Sugestões de vivências em Arte



### VIVÊNCIA 1

Professoras Fabiana Migliatti

Miriam Silva

Mariana Penteado

Sandra Rizzo

Dança com tecidos coloridos.

Materiais: barbante (varal), tiras ou pedaços de TNT de várias cores, músicas para dançar.

Pendurar tiras de diversas cores de TNT em varais organizados na sala ou área externa.

Deixar as crianças escolherem uma tira de TNT e ao som de músicas dançar ou brincar usando os tecidos.

Incentivar a criança a movimentar as tiras/tecidos conforme o ritmo das músicas selecionadas.

Inicialmente usar a música da história “Bom dia todas as cores”, seguida de outras como “Coloridos” (Palavra Cantada). Outra opção é usar música clássica para a dança e expressão: Polka (Strauss), Músicas do DVD “Baby Einstein Baby Mozart”.



### VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) Antes de iniciar a leitura do livro, a professora organizará os alunos em uma roda e colocará uma música para as crianças ouvirem. A música se chama “Toda cor tem sua magia, do Mundo Bitá 1”.

2) Em seguida, perguntará a cada um qual a sua cor preferida. A intenção é que todos expressem essa preferência antes de ouvirem a história. Pode ser que por influência dos colegas, algumas crianças acabem escolhendo as mesmas cores que outros amigos, mas isso não será discutido no momento.

3) Após esse momento a professora contará para as crianças que na história que irá ler o



## Bom dia, todas as cores!

personagem principal também tem uma cor preferida e que devem prestar atenção pra ver se descobrem qual é. Então realizará a leitura em voz alta do livro “Bom dia, todas as cores”, de Ruth Rocha. Nesse momento é importante explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente para as crianças, assim como criar um ambiente acolhedor em que possam se envolver com a leitura.

4) Ao terminar a leitura a professora iniciará uma roda de conversa com os alunos. Algumas perguntas poderão nortear este momento:

O que acharam da história?

Quem descobriu qual a cor preferida do camaleão? Qual cor é?

Por que o camaleão foi mudando de cor ao longo do dia?

Será que ele agiu certo ao mudar de cor?

O que acharam da atitude dos amigos do camaleão? Será que eles agiram certo ao encontrar o camaleão?

O camaleão ficou feliz em mudar de cor?

Como o camaleão se sentiu no final daquele dia?

O que o camaleão fez de diferente no outro dia?

O que acharam dessa decisão do camaleão?

O que mais gostaram dessa história? Será que podemos relacionar com a nossa vida?

Na hora que cada um escolheu qual cor dizer que era a sua preferida, será que todos gostam mesmo dessa cor ou acabaram escolhendo uma cor que é preferida pela maioria?

A proposta da conversa é entender que cada um deve ser respeitado independente das escolhas, das opiniões, das opções e preferências individuais.

5) Concluída a discussão, a professora pedirá que cada criança faça uma arte, colagem, desenho ou pintura com a sua cor preferida. Para isso poderá utilizar diferentes materiais como tintas, lápis, canetinhas, gíz de cera, papéis coloridos ou recortes de revistas.

6) Os trabalhos serão expostos em um mural do lado de fora da sala de aula.



### VIVÊNCIA 3

Professora Sarah Nalle



## Bom dia, todas as cores!

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda para uma conversa. Questioná-las sobre situações que se recordam em que tiveram que fazer algo que não gostam na escola, mas mesmo assim fizeram por que “todo mundo fez”.

Trazer para a discussão a importância de ter opinião própria sobre as coisas, estimulando a escuta ativa e o respeito à opinião do outro e a seus gostos e jeito de ser.

Disponibilizar para as crianças tintas de pintura facial para realizar pintar nos braços e rosto, para que brinquem de camaleão na área externa da escola.

Materiais: tinta para pintura facial.



### VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: “Garrafas de Todas as Cores!”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Garrafas pet (pequena) uma por criança com água dentro e dispostas em cima das mesas da sala;

Tampinhas das garrafas contendo tinta dentro;

Livro da história confeccionado previamente pelos professores (com papel color set para trocar as cores do camaleão);

Fantoches dos personagens secundários da história;

Área externa com sombra para ouvir a história.

Sugestão de como realizar a atividade:

Reunir as crianças na área externa para ouvir a história.

Conversar com as crianças sobre os sentimentos do camaleão: no início da história ele estava feliz e depois ficou triste para agradecer os amigos.

Conversar sobre a mudança das cores do camaleão.

Chamar as crianças para brincar de garrafas coloridas. Levar as crianças até a mesa e deixar que



## Bom dia, todas as cores!

cada uma escolha uma tampinha com tinta dentro. Ajudá-las a colocar a tampinha na garrafa e pedir que chacoalhem, deixando a água colorida.

Estimular a brincadeira com as garrafas coloridas, a troca de garrafas entre as crianças e a nomeação das cores.



### VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: rádio, cartolina, lápis de escrever, jornal, pincel, guache, lápis de cor e folha sulfite.

Elenque uma atividade de expressão artística que podemos fazer após a leitura dessa história (explique passo- a- passo como desenvolvê-la).

1º: Antes de iniciar a história, vamos cantar uma música:

“Bom dia começa com alegria  
Bom dia começa com amor  
O sol a brilhar  
As aves a voar  
Bom dia, bom dia!”

Durante a contação trazer no rádio os sons que aparecem na história (utilização da musicalização), exemplos: água escorrendo na folha, som do violino, sons de pássaros e sino tocando na capela. Observação: em uma parte da história, diz “...e cantando alegremente, lá se foi ainda contente”, nesse momento vou pedir para cantarem junto com o camaleão, montei uma pequena paródia com a música que cantamos anteriormente:

“Bom dia chegou o camaleão  
Bom dia trazendo emoção  
Muitas cores  
Vão aparecer  
E o camaleão vai surpreender!”

2º: Reflexão da história/oralidade: Nessa linda história aprendemos que devemos respeitar os gostos e preferências das outras pessoas, mas não podemos deixar de agradar a nós mesmos,

## Bom dia, todas as cores!

devemos fazer coisas que gostamos e saber que temos o direito de escolha e acima de tudo, de ser respeitado.

3º:Atividade envolvendo Matemática: quantidades, comparações e interpretação de informações: a história cada um preferia uma cor, até mesmo o camaleão tinha a sua cor preferida. Agora, cada um de vocês vai dizer qual cor prefere e vamos montar na cartolina um gráfico com as cores preferidas da turma.

4º:Atividade de expressão artística - aprendendo sobre as cores: Nosso amigo camaleão vivia mudando de cor, misturando aqui, misturando acolá, agora é nossa vez! Vamos conhecer um pouco sobre as cores primárias e as cores secundárias.

CORES PRIMÁRIAS SÃO AS CORES PURAS, OU SEJA, QUE NÃO PODEM SER CRIADAS A PARTIR DA COMBINAÇÃO DE OUTRAS CORES. AS CORES PRIMÁRIAS SÃO: O VERMELHO, O AMARELO E O AZUL.

CORES SECUNDÁRIAS SÃO AS CORES QUE SE FORMAM PELA MISTURA DE DUAS CORES PRIMÁRIAS, EM PARTES IGUAIS. EXEMPLOS:

- ☒ VERDE - FORMADO POR AZUL E AMARELO
- ☒ LARANJA - FORMADO POR AMARELO E VERMELHO
- ☒ VIOLETA (OU PÚRPURA) - FORMADO POR AZUL E VERMELHO

Em seguida, vamos em uma mesa no pátio da escola, forraremos com jornal e vamos brincar de misturar cores, vendo a mágica entre elas. Depois, cada um ganhará o desenho do camaleão da nossa escola e usará as tintas para pintá-lo com sua cor ou cores preferidas. Por último, fazer a exposição dos desenhos no mural da escola.



### VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 e 10 anos)

1) Leitura do livro “Bom-dia. Todas as cores”



## Bom dia, todas as cores!

2) Roda de conversa com os seguintes questionamentos:

- Quais personagens aparecem na história? (Podemos ir relembando a sequência através das ilustrações).
- Qual cor o personagem principal mais gostava?
- E qual cor você mais gosta?
- Ele acordava sempre feliz e de bom humor. E você? Como acorda? O que diz para as pessoas logo quando acorda?
- Durante a história o camaleão muda muito de cor, porque quer agradar todo mundo.
- Será que conseguimos agradar TODO MUNDO?
- E você?
- Você faz tudo o que as pessoas pedem para você fazer?
- Você muda de opinião com facilidade, ou não?
- Você diz NÃO para algumas mudanças e opiniões? -Quais pessoas você confia e que podem mudar alguma coisa em você, porque te querem bem? (Ouvir alguns relatos)

3) Você sabe de onde vem o arco-íris?

Assistir o vídeo: "De onde vem? De onde vem o arco-íris?" com a KIKA

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eejo6NcoDgI>

Sinopse:

Aproveitando o dia ensolarado, Kika resolveu experimentar seus dotes artísticos e pinta sua mãe no jardim regando as plantas. Eis que, em meio ao jato que sai da mangueira, aparece um arco-íris. Além de completar sua obra de arte, Kika começa a se perguntar: de onde ele veio? E não é que o sol que ela desenhou resolve ajudá-la? Ao falar de como sua luz branca atravessa as gotículas de água causando a refração, o sol-desenho fala quais são as sete cores básicas de um arco-íris. Como toda criança, Kika tem perguntas de sobra sobre o que acontece ao seu redor. Mas não é sempre que os adultos estão prontos para responder de forma satisfatória tudo que Kika precisa saber, mesmo que os assuntos sejam conhecidos. A série "De onde vem"; aproveita esses momentos para contar, em uma linguagem simples, divertida e acessível, tudo que a garota quer conhecer.

4) Vamos fazer o experimento na escola no jardim ou no parque da escola, usando a mangueira de água e a luz solar.

5) Desenho livre da atividade "experimento".



## Bom dia, todas as cores!

6) Explicação e construção do disco de Newton: (Modelo)



### VIVÊNCIA 7

Professoras Eliane Françoso Tassim Salatino  
Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 sugiro a contação dessa história de duas formas:

1º utilizando tecidos;

2º através de produção de painel artístico utilizando gelatina colorida, nas cores citadas na história.



### VIVÊNCIA 8

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva  
Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:

A partir de 3 anos.

As cores estão caracterizando os sentimentos também. Podem transparecer aquilo que sentimentos.

Mostrar para as crianças que não precisam se moldar para agradar aos demais e sim, fazer com que os demais respeitem sua opinião, da mesma maneira que ela deve respeitar a opinião dos colegas.

Poderíamos agregar as cores aos sentimentos pedindo que as crianças demonstrem, através da sua cor preferida, o sentimento de alegria.

A cor que menos gosta o sentimento de tristeza.

Isso pode ser realizado através do uso de bexigas.

Nesta grande exposição, as crianças verão que o colorido tem muitas apresentações, pois a cor preferida de um, que transmite alegria, pode ser a cor que o outro não gosta e transmite tristeza.

Desta forma, faremos com que as crianças vejam, de fato, as diferentes opiniões e aprendam a respeitá-las.



## Bom dia, todas as cores!



### VIVÊNCIA 9

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro

Faixa etária sugerida:

Fase 4 e 5 (crianças pequenas)

Importância:

A necessidade de saber identificar, reconhecer, entender e comunicar as emoções é bastante destacada no trabalho com as competências sócio emocionais e tais habilidades são muito importantes para o processo de desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Objetivo Geral: Trabalhar com sentimentos é possibilitar sua manifestação, favorecer uma tomada de consciência de si mesmo, de suas intolerâncias, alegrias, mágoas, desejos etc., buscando identificá-los, bem como ter a possibilidade de aprender a lidar com eles.

Desenvolvimento:

1º momento:

Contação de história: Bom dia todas as cores, de Ruth Rocha e roda de conversa sobre a história.

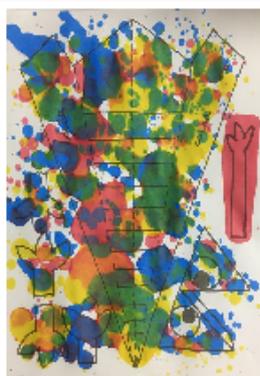
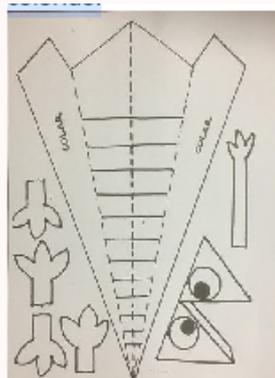
2º momento:

Confecção de um fantoche de camaleão:

As crianças usarão tinta guache para colorir o camaleão que será impresso numa folha de papel cartão.

Após a secagem e com o auxílio do professor, as crianças irão recortar o desenho.

Para finalizar as crianças irão colar as patinhas e unir a cabeça, formando assim o camaleão bem colorido.



## Bom dia, todas as cores!

3º momento:

As crianças poderão assistir um vídeo musical sobre as cores para cantar e dançar com o fantochinho:

Mundo Bitá - Magia das Cores. Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=EW1Is3BVp5U>.

Para finalizar, as crianças receberão uma lembrancinha feita de EVA colorido e língua de sogra (camaleão). Cada criança receberá uma cor diferente.



### **VIVÊNCIA 10**

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel U. F. Loreti

#### Descobrimo as cores do Camaleão (Fases 5 e 6)

Escolha um local aconchegante e confortável para as crianças ouvirem a contação da história “Bom dia todas as cores”. Escolha a forma de contar essa história que mais lhe agrada, pode ser uma agradável leitura, com tecidos coloridos, lápis de cor, fantoche ou o que sua imaginação apresentar. Após contar a história pergunte às crianças, se você fosse como o camaleão e pudesse mudar de cor, que cor escolheria para um lindo dia de sol, para um dia de chuva, para um dia de passeio ou para um dia na escola e para um dia em casa. E por que essas cores, o que elas representam? Faça a sugestão de pintarem camaleões para indicarem no calendário da sala como o dia está. Como por exemplo, chuvoso, ensolarado ou nublado.

Mas, antes de pintarem os camaleões proponha às crianças descobrirem as cores que o camaleão usou na história “Bom dia todas as cores”. Em uma cartolina ou papel cenário as crianças farão as misturas com tinta guache das cores primárias (vermelho, amarelo e azul) para chegarem às cores secundárias que aparecem na história (verde, laranja e roxo). Depois de descobrirem as cores secundárias, pergunte à turma como criar as cores rosa e cinza, quais cores são necessárias? Ouça as sugestões dos pequenos, permita que façam tentativas e caso não cheguem aos resultados, faça a sugestão das misturas.

Após experimentarem as misturas das cores, entregue às crianças pequenos camaleões de cartolina ou outro material para pintarem. Guarde os camaleões para usá-los com as crianças no calendário da sala.

## Bom dia, todas as cores!



### VIVÊNCIA II

Professora Katia Buseti

Com a fase 1 eu trabalharia com ilustrações coladas em palitos de churrasco, conforme conto a história, mostraria os palitos com a imagem!



### VIVÊNCIA I2

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

Possibilidades de ampliação:

Eu tenho que fazer sempre o que me mandam?

Depende! Quando a orientação me auxiliar de verdade, tudo bem!

Ao pensar que no conviver diário, temos que respeitar as pessoas como semelhantes que são diferentes no modo de pensar e fazer. Então, vamos lá?

Possível de adaptação para qualquer faixa etária.

Materiais necessários:

- Tinta guache e pincel;
- 1 colher de sopa e 1 colher de café;
- Metade de uma cartolina;
- 3 potinhos (pode ser de danone, margarina ou o que estiver disponível);
- Água e paninhos para limpar os pinceis.

Organização do ambiente:

★ À CRITÉRIO DA (O) DOCENTE.

Comandas:

De acordo com a história, o camaleão tem uma cor preferida que lhe cai bem.

Mas ao ouvir o palpite dos outros, acaba por fazer o que os agrada e não ao que agrada a si mesmo.

Nesta atividade, vamos fazer uma pintura com a sua cor preferida.

Separe sua cor e coloque 2 colheres de sopa em cada potinho.

Acrescente 2 colheres de café de tinta branca em um potinho e misture.

## Bom dia, todas as cores!

E depois 1 colher de tinta preta no outro potinho e misture.

O terceiro potinho deve continuar com sua tinta na cor original, ou seja, sem misturinha.

Chame atenção das crianças para as variações das cores após acrescentar as tintas branca e preta.

O que aconteceu com elas?

Convidá-las então a pintarem livremente, sem palpite de ninguém!

Uma roda da conversa pode oferecer ao término da atividade, a oportunidade da criança dizer o que sentiu e porque gosta dessa cor: é alegre, calma, lembra alguém, etc.

Pode-se também, organizar uma exposição sobre cores preferidas, transformando o relato das crianças sobre o que pensam em relação à cor em legendas para as pinturas.



### VIVÊNCIA 13

Professora Maria Claudete Minatel

Fases 4, 5 e 6

Tempo previsto: 1 hora

Espaço sugerido:

Sala de aula para a contação da história, pátio para brincadeira com o tecido e a bola.

Objetivos:

. Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças. Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação. Incentivar e valorizar a participação das famílias

Sugestão de material:

bolas coloridas

um lençol ou um tecido para todas as crianças segurarem e balançar

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar a contação de história “Bom dia todas as cores”. Explorar a história com questões como: Você sabe o que é um camaleão? Por que o camaleão muda de cor na história? Como o camaleão se sentiu mudando de cor a do momento? Os animais que ele encontrou

## Bom dia, todas as cores!

respeitaram a cor que ele escolheu? Qual cor deixa você feliz? Essa história fez você lembrar de alguma coisa?

### Segundo Momento

No pátio formar uma roda, colocar as bolinhas no centro e pedir para cada criança, um por vez, escolher uma bolinha da sua cor preferida (a criança deve sentar na roda novamente). Em seguida, estender o tecido no chão, perguntar para cada criança o que ela sente com a cor escolhida da bolinha, qual sentimento a cor desperta? Assim que todos falarem, solicitar que as crianças joguem as bolinhas no tecido, todas devem ficar em pé para balançar o tecido com as bolinhas, não podem deixar cair fora do tecido nenhuma das bolinhas.

### Terceiro momento

Neste momento as crianças podem fazer o desenho da história, a parte que mais gostou, pintar com guache. Após terminarem o desenho o professor pode fazer exposição das produções artísticas para os familiares.



## VIVÊNCIA 14

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 1º a 5º ano do Ensino Fundamental

Vivência: Você consegue lidar com todos os gostos? Para esta história, a proposta é uma intervenção artística que utiliza a técnica do desenho coletivo e que envolva a escola inteira.

Materiais:

Papel pardo ou papel cenário;

Fita adesiva;

Tinta guache em abundância e em cores variadas;

Pincéis;

Copos de plástico com água.

Preparação:

As professoras responsáveis devem colar papel pardo ou papel cenário com a fita adesiva de modo a cobrir uma grande extensão de parede em um local de fácil acesso a todas as crianças da escola, como por exemplo, o pátio. A ideia é cobrir vários metros de parede, criando um mural. É necessário

## Bom dia, todas as cores!

cobrir o chão nas proximidades também, para facilitar a remoção de resquícios de tinta. No local, serão disponibilizados potes de tinta guache em cores variadas e pincéis dentro de copos de plástico com água. Cada criança que ali passar, pode contribuir como desejar com o desenho, tendo como instrução procurar agregar algo a o que já foi feito. Como as crianças se sentirão com as intervenções inesperadas à sua criação? Como será aceitar a contribuição dos outros? Isso pode ser conversado em sala de aula. Após uma semana, sugere-se que removam-se as tintas e pincéis e que mantenha o mural em exposição.



### VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Erupção de cores.

Num ambiente externo, fazer a contação da história, e uma conversa sobre o camaleão e seus sentimentos, principalmente quando lhe sugeriam mudar sua cor. Perguntar as crianças: qual sua cor preferida? Qual o sentimento que essa cor desperta em você?

Separar previamente os materiais para a realização da vivência: vinagre branco, corantes coloridos, detergente, bicarbonato de sódio, recipientes transparentes (copos ou potes de preferência altos) bandejas plásticas grandes e colheres.

Organizar as crianças em pequenos grupos, dar a cada uma um copo, por vinagre até a metade, pingar algumas gotas de corante na cor escolhida pela criança (garantir que tenha cores variadas em cada grupo) e um pouco de detergente. Com os copos na bandeja cada criança coloca uma colher de sopa de bicarbonato de sódio (seria interessante se todas colocassem o bicarbonato ao mesmo tempo) e então a erupção colorida acontece, se espalha pela bandeja, incentivar as crianças a misturarem essa espuma colorida com a colher e observem as misturas e novas cores formadas.



### VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever e borracha.



## Bom dia, todas a Cores!

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Hora da reflexão: fazer a retomada oral da história lida junto com os alunos, destacando pontos importantes do texto. Refletir junto com as crianças fazendo questionamentos e deixando eles se expressarem oralmente. Deixa-los falar sobre o que mais gostaram na história, o que acharam mais interessante. O camaleão gostava de agradar os outros, mas ele estava agradando a si mesmo? Todos nós temos nossas opiniões e preferências, que nem sempre são iguais as das outras pessoas, por isso, devemos respeitar a opinião dos outros. Cada animal gostava de uma cor diferente! Viva a diversidade! A diversidade é muito importante e faz parte das nossas vidas. Também é importante lembrar que não devemos ter medo de expor nossas opiniões e nossos gostos e temos que saber dizer “não” na hora necessária. É muito bom agradar aos outros, desde que estejamos agradando a nós mesmos também.

2 – Atividade artística: Cada aluno irá produzir um livro com suas preferências. Na capa, o título será: “Minhas preferências” e cada aluno escreverá seu nome e fará seu autorretrato. Aproveitar esse momento para trabalhar sobre a diversidade da cor da pele de cada um, mostrar que somos diferentes, mas todos são bonitos da sua maneira, do seu jeito, trabalhar a autoestima das crianças e a valorização das diferenças. Depois, cada página do livro será um tópico diferente juntamente com um desenho para ilustrar: minha cor preferida é... Minha comida preferida, meu brinquedo preferido, meu time de futebol preferido, minha brincadeira preferida, meu filme favorito, meu melhor amigo, minha história preferida... entre muitas outras preferências. Finalizado os livros, os alunos que desejarem poderão mostrar seu trabalho para a turma toda e falar sobre suas preferências.



### VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Explorar as cores através da caixa da cor: caixas de papelão nas cores trabalhadas, tendo dentro objetos na mesma cor. (Fase 1 até 4)
- O sabor das cores: fazer a degustação de frutas de acordo com a cor que está sendo trabalhada. (Fase 1 até 4)
- Fazer a mágica das cores: utilizando garrafas de água, guache e água. (Fase 1 até 4)

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=FOILpUfeGMs>

- Jogo das cores: utilizando cartolinas coloridas, dado com 3 cores repetidas 2x. Fazer um jogo de tabuleiro gigante onde as crianças são as peças (Fase 2 em diante). Com turmas maiores, podemos trabalhar até 6 cores.

## Bom dia, todas as cores!



### VIVÊNCIA 18

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

A história “Bom dia todas as cores” fala sobre a importância de sermos quem somos sem precisarmos nos preocupar em agradar os outros. É muito importante trabalharmos a auto estima das crianças, para que se amem da forma que são, independente do cabelo, cor de pele, estatura e outras características físicas que fazem com que tantas crianças não se sintam bem consigo mesma.

Primeiramente é muito importante mostrarmos imagens e vídeos do camaleão para as crianças conhecerem esse animalzinho tão especial. Em um segundo momento, proponho que elas fiquem livres para escolherem cores que apareceram na história do camaleão e ao som da música Capas coloridas (Camaleão) – Palavra Cantada, utilizando um grande papel cenário, pintem suas mãos e pés com as cores que quiserem e façam carimbos livremente pelo papel cenário usando as partes do corpo que foram pintadas, explorando as cores, os movimentos e a música, além é claro, a liberdade.



### VIVÊNCIA 19

Professora Máira Rabello

Faixa etária: fase 2

Tempo estimado: 40 minutos.

Esta história é muito rica de significados, em uma sociedade em que os padrões de beleza, de consumo estão tão fortes é importante desde cedo mostrar a importância de sermos autênticos e felizes com nossas escolhas.

Para trabalhar esta história, podemos optar por fantoches de palitos para representar os animais que o camaleão vai encontrando e um fantoche de prato de bolo de papel para representar o camaleão. O professor rodará o fantoche do camaleão para ir mudando as cores do mesmo.

Após ler a história o professor pode falar sobre a importância de sermos autênticos e não ficarmos tristes quando alguém discordar da nossa opinião, pois cada um tem um jeito de ser e pensar.

A atividade artística sugerida é pintar um boneco feito de tecido pelo professor. Cada criança escolherá sua cor favorita para pintar uma parte do camaleão. Após finalizar o camaleão, cada criança poderá levar o camaleão para casa junto com o livro, para que os pais possam recontar a

## Bom dia, todas as cores!

história para as crianças e juntos fazerem um desenho com as cores favoritas dos pais. Pode ser fazer uma exposição do camaleão e dos desenhos feitos pelas crianças e seus pais.

-Fantoches de prato de papel

Materiais:

2 pratos de bolo de papel;

1 colchete bailarina;

Tinta ou lápis nas cores trabalhadas no livro.

Passo a passo:

1º Passo- desenhe um camaleão em um dos pratos e recorte de forma que fique um molde vazado;

2º Passo- divida o prato de forma que caiba todas as cores trabalhadas no livro;

3º Passo- Faça um furo no centro dos dois pratos, por onde passará o colchete bailarina.

4º Passo- Una os pratos com o colchete de forma que o prato de cima consiga ser rodado.

5º Passo- Ir rodando o prato de cima conforme o camaleão muda de cor na história.

-Camaleão de tecido.

Materiais:

Tecido branco;

Agulha e linha;

Tinta guache das cores trabalhadas na história;

Pincel;

Tesoura;

Enchimento.

Passo a passo:

1º Passo- Desenhe um camaleão no tecido e recorte.

2º Passo- Costure a mão ou utilize uma máquina.

3º Passo- Preencha o boneco com o enchimento e faça o acabamento dos olhos e boca.

4º Passo- Deixe cada criança pintar um pedaço do boneco com sua cor favorita.



**VIVÊNCIA 20**

Professora Giovana Gaeta Nogueira



## Bom dia, todas as cores!

O Camaleão tem a capacidade de mudar de cor para se esconder e se proteger...

E nós? E se mudássemos de cor para expressar nossos sentimentos? Que cor ficaríamos quando sentíssemos tristeza, alegria, saudade... Vamos descobrir?

Faixa etária: de 6 a 8 anos

Materiais utilizados: tintas coloridas, pincéis, folhas com desenhos de camaleões impressos.

1º momento: leitura

2º momento: roda de conversa

3º momento: coletivamente, a turma escolherá alguns sentimentos como raiva, tristeza, medo, alegria, amor... Cada criança, então, escolherá alguns desses sentimentos e os representará, pintando seus camaleões. A quantidade de camaleão por criança, deverá ser combinado com a professora anteriormente.



### VIVÊNCIA 21

Professora Rosane Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa, contarei a história. Depois pegarei um boneco fantoche, pode ser algum bicho que se assemelha ao camaleão e reproduziremos a história com panos ou papel de seda coloridos (simulando as cores do camaleão). Perguntarei para cada um qual a cor predileta deles, se devemos impor nossas preferências às outras pessoas, ou devemos respeitar cada escolha.

Ainda na roda, perguntaria sobre os sentimentos de alegria, tristeza, medo e respeito ao próximo.

Depois pediria que desenhassem o camaleão na sua cor preferida que falaram e faremos um quadro de cores preferidas.



### VIVÊNCIA 22

Professora Marta Ricci da Costa

Faixa etária: 3 anos



## Bom dia, todas as cores!

Desenvolvimento da atividade: Contar a história para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.

Técnica usada para a atividade: Camaleão feito com papel colorido e língua de sogra.

A professora entrega para a sala folhas de sulfite onde as crianças vão colorir da cor que gostarem e escolherem, o camaleão desenhado com o contorno, pode ser usado giz de cera, guache, pincel etc.

A professora recorta o desenho e entrega para as crianças, em seguida com a orientação do professor a criança prende a língua de sogra no camaleão.

Depois as crianças assopram a língua de sogra e mostram as cores que escolherem e porque gostam da mesma.



### VIVÊNCIA 23

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Roda de conversa para debater assuntos como diversidade de cores, preferências, opiniões diversas e respeito às mesmas, fazer coisas que não queremos e/ou não gostamos apenas para agradar as pessoas
- Com uma música de fundo, bem relaxante, pedir que fechem os olhos e pensem na cor que mais gostam, aquela que os representa
- Desenhar em papel kraft ou papel cenário o contorno do corpo de cada um dos alunos. Pedir que escrevam seu nome no papel e pintem com guache, usando principalmente a cor que escolheram para representá-los.
- Expor o trabalho das crianças.



História 14



# Theo e o Mistério de 2020

## Theo e o Mistério de 2020



História escrita e organizada por:  
Thais de Araujo Donofrio  
Maria Claudete Minatel Francelin

Autor: Thais de Araujo Donofrio  
Título: Theo e o Mistério de 2020  
Escrito em 2020

**Assista em:**



<https://youtu.be/3vM8tPz7iAc>



## Sugestões de vivências em Arte



### VIVÊNCIA 1

Professoras Thais de Araujo Donofrio

Maria Claudete Minatel Francelin

Pretendemos explorar a história por meio de desenhos e a construção de máquina do tempo com caixa de papelão, ou outra disponível. O material para pintura poderá ser tinta guache, lápis de cor, caneta hidrocor.



### VIVÊNCIA 2

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Construir com as crianças uma cápsula do tempo no começo do ano, para ser aberta no final do ano ou em outra data a combinar. (1º ano em diante)
- Escrever cartas para o “eu” do futuro: as cartinhas serão guardadas pela família para serem lidas daqui a alguns anos ou meses como preferirem (1º ano em diante)
- Trabalhar com as crianças a linha do tempo, árvore genealógica, idas ao museu para as crianças compreenderem a passagem do tempo.
- Fazer juntamente com as famílias o “festival viagem no tempo”: onde os familiares podem compartilhar brincadeiras, histórias e objetos com as crianças.



### VIVÊNCIA 3

Professoras Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

- 1) Nossa proposta é que essa vivência seja realizada no início do ano letivo.
- 2) A professora deverá realizar a leitura em voz alta da “Theo e o mistério do ano 2020”, de Maria Claudete Minatel Francelin e Thais de Araujo Donofrio.

Lembramos a importância de explorar os recursos de voz e criar um ambiente acolhedor para tornar

## Theo e o Mistério de 2020

a leitura mais envolvente para as crianças.

3) Com a turma organizada em roda, a professora iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Algumas perguntas poderão nortear a conversa:

O que vocês acharam mais interessante nessa história?

Vocês já viram em outras histórias, filmes ou desenhos falar sobre máquinas do tempo?

Quem vocês acham que Theo viu, quando pensou estar conversando com um astronauta ou até mesmo um super héroi?

Quais atitudes precisamos ter no ano passado que antes não fazíamos ou não fazíamos com frequência?

Tivemos que mudar muitos dos nossos hábitos e alguns não gostamos muito, como por exemplo, o período de distanciamento social. Do que sentiram mais falta? Do que mais gostaram?

Será que de fato essa experiência nos possibilitou recuperar a humanidade a qual Theo se refere na história?

A proposta da conversa é compreender um pouco qual o impacto causado pelo ano de 2020 na vida das crianças, relacionando com as mudanças que o personagem observou em sua viagem.

4) Após a discussão, a professora contará para as crianças que eles vão fazer uma cápsula do tempo, explicando que ela tem a função de guardar informações que consideram importantes para serem encontradas no futuro. Para a construção da capsula pode ser utilizado materiais recicláveis como garrafa pet de 2 litros e papéis coloridos para decorar.

5) Como o objetivo da capsula é deixar lembranças do que viveram em 2020 e até mesmo do que naquele momento desejam viver em 2021, escreverão uma carta coletiva sobre isso para ser armazenada na capsula da turma.

6) Com a carta pronta, cada criança irá fazer um desenho para compor a capsula. Utilizarão uma folha sulfite dividida ao meio: em um lado farão um desenho de como foi o ano de 2020 e no outro um desenho de como esperam que será o ano de 2021.

7) Antes de fechar a capsula podem ser armazenados também objetos que foram importantes, como por exemplo, uma máscara, já que se transformou em um objeto obrigatório ao sair de casa.

8) Concluída a confecção da cápsula ela será guardada pela professora, de preferência dentro do armário ou em um lugar que esteja segura, mas que seja frequentemente vista para não ser esquecida.

9) Ao final do ano letivo a cápsula deverá ser aberta e o conteúdo da mesma lido para que todos se recordem do momento vivido no início do ano. Poderão conversar sobre esse momento, os

## Theo e o Mistério de 2020

sentimentos que tinham, o que desejavam para o ano de 2021 e como de fato estão concluindo o ano.

10) Se a atividade for realizada com crianças de quinto ano é possível nesse momento propor a confecção de uma capsula do tempo individual. Pensando aqui não apenas no ano vivido e no próximo ano, mas na finalização de uma etapa na escola em que estão estudando e as expectativas para a próxima etapa que se dará em outra escola. A cápsula pode ser uma forma de lembrança, sendo fechada com uma etiqueta advertindo que não deverá ser aberta antes de determinado momento a ser definido pela criança.



### VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: “Festa dos Super-Heróis”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Fantoches representando os personagens da história;

Máscaras de super-heróis confeccionadas previamente em número suficiente para toda a turma;

Máscaras representando o vilão.

Espaço acolhedor da sala organizado para as crianças ouvirem a história.

Sugestão de como realizar a atividade:

Os professores irão colocar máscaras, dividindo-se em super-heróis e vilão.

Dramatizar a história para as crianças, recontando-a de forma que compreendam os papéis de cada um.

Conversar com as crianças sobre o vilão da história “Covid19” que faz mal às pessoas, deixando-as doentes.

Estimular as crianças expressarem seus sentimentos durante a história.

Disponibilizar as máscaras no centro da roda e pedir que as crianças escolham uma para brincar de festa à fantasia, expressando alegria.



# Theo e o Mistério de 2020



## VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: data show, caixa de papelão, folha sulfite, lápis de cor, canetinhas, pratos descartáveis, bacia, água, detergente e orégano.

1º: Contação da história e em seguida vamos assistir ao vídeo:

“Coronavírus –COVID -19 – Sem abraço, sem beijinho, sem aperto de mão”, Turminha da Lolo (acessado em 12/11/2020, às 16h50) Link: <https://www.youtube.com/watch?v=H5DfCJA24aQ>

2º: Reflexão da história e do vídeo: Nessa história podemos compreender a importância da higiene, a prevenção do coronavírus a qual nos distanciou da escola por um longo período e impediu de fazermos muitas coisas, mas uma lição podemos tirar: a valorização da vida e o respeito com o nosso semelhante, com nós mesmos e com o nosso planeta. No vídeo também aprendemos como podemos prevenir o contágio e disseminação desse vírus. E você, no período da pandemia, conheceu alguma pessoa que teve essa doença, alguém gostaria de falar a respeito do momento que ficamos fora da escola, como foi, como se sentiu?

3º: Experiência prática: “Por quê lavar as mãos?” - Hoje vamos vivenciar uma experiência da importância que vimos na história, no vídeo e que tanto ouvimos falar a respeito de sempre lavar as mãos.

Materiais utilizados:

Pratos descartáveis

Bacia

Água

Detergente

Orégano

Descrição da experiência:

1) Cada criança receberá um pratinho descartável com água e nele polvilhará orégano.



## Theo e o Mistério de 2020

2) Em seguida, a professora passará com uma bacia contendo água e detergente para eles molharem os dedinhos.

3) Por último vem a mágica: quando eles colocarem os dedinhos no seu pratinho, todo o orégano irá para o canto do prato, devido à presença do sabão, eliminando a sujeira.

4º: Viajando no tempo: assim como o Théo da história viajou no tempo, agora é nossa vez: vamos criar uma “Cápsula do tempo”: em uma folha sulfite, cada criança fará um desenho sobre como vivenciamos o ano de 2020 e deixará uma mensagem de como lutamos contra o mal do Coronavírus e apresentar de que forma pudemos combatê-lo. Por último, cada um depositará seu desenho dentro de uma caixa de papelão enfeitada com a seguinte mensagem: “Cápsula do Tempo – 1º ano I e Professora Débora- Escola Arthur Natalino Deriggi – 2021 – Abrir somente em 2025”.

Fecharemos a caixa e escolheremos um lugar para guardá-la e assim explicarei que as crianças que aqui chegarem nesse ano poderão saber como foi o ano que nós passamos longe da escola, mas que também foi um momento de outras aprendizagens.



### VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos (faixa etária: 6 a 9 anos)

1) Leitura da história: – “Theo e o mistério de 2020.”

2) Conversa sobre a história e desenho da máquina do tempo.

3) Vamos reler o final da história de Theo:

“AS PESSOAS DO PLANETA VÃO ENCONTRAR O QUE FORAM PERDENDO AO LONGO DO TEMPO – SUA HUMANIDADE. E QUE OS SUPER HERÓIS VÃO EXISTIR MESMO NO FUTURO...UAL QUE AVENTURA!!!”

4) Se você se transformasse em um super-herói o que mudaria no mundo, para que as pessoas conseguissem viver com mais humanidade e felizes?

(Registro das respostas na lousa)

ATIVIDADE ARTÍSTICA:  
QUE SUPER HERÓI OU SUPER HEROÍNA VOCÊ PODERIA SER?  
QUAL SERIA O SEU NOME?



## Theo e o Mistério de 2020

QUAIS SERIAM SEUS SUPER PODERES?  
O QUE VOCÊ FARIA PARA PROTEGER NO NOSSO PLANETA?  
QUE VILÃO VOCÊ ENFRENTARIA?  
COMO SERIA SUA ROUPA? VOCÊ USARIA MÁSCARA?

1) Confeção de máscaras de papel:



2) Cenário desenhado no chão, interação das crianças com as máscaras e fotografia para serem expostas em painel:

(Sugestões de cenário para compor a fotografia)



### VIVÊNCIA 7

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Numa roda de conversa, tentar fazer com que as crianças expressem os sentimentos que habitaram seu coração durante a Pandemia. Conversar sobre os aprendizados que essa situação

## Theo e o Mistério de 2020

proporcionou, valores e o sobre o que mais sentiram falta durante o isolamento social (familiares, amigos, abraços, escola, passeios, etc)

- Oferecer uma máscara branca e tinta de tecido. Pedir que façam uma pintura, expressando através dela seu maior desejo nesse “ pós-pandemia ” e a esperança num futuro melhor e mais feliz.

- Essa máscara não simbolizará mais a doença, mas sim a ESPERANÇA (ênfasis nesse objetivo no trabalho com as crianças).



### VIVÊNCIA 8

Professora Eliane Françoso Tassim Salatino

Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos improvisar uma máquina do tempo com tecidos e colchões e contar a história dentro da máquina do tempo. Os bebês vão amar!



### VIVÊNCIA 9

Professoras Miriam de Souza Araújo da Silva

Fabiana Cristina Catóia Migliati

Atividades sugeridas para faixa etária de 06 anos.

Iniciar as atividades com a leitura da história.

Depois fazer uma roda de conversa, questionando sobre os desafios enfrentados durante este ano tão atípico e quais os sentimentos e ações que devemos manter para garantir nossa “ humanidade ”.

Propor um circuito na área externa onde a cada obstáculo vencido, a criança encontrará um prêmio (fichas com virtudes como: solidariedade, caridade, amizade, etc.).

Ao final, fazer uma nova roda de conversa sobre o que foi acrescentado a cada um em relação às virtudes, onde as crianças relatarão sobre os prêmios encontrados e qual o melhor momento para usá-los. Também pode ser sugerido que façam troca entre eles das fichas e que digam porque gostariam de trocar.



## Theo e o Mistério de 2020



### VIVÊNCIA IO

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Nessa história, Theo constrói uma máquina do tempo e viaja para o ano de 2020. Percebe que tudo está diferente...

Vamos viajar no tempo também e imaginar o que vai acontecer no final desse mistério?

Faixa etária: 8 a 10 anos

Material necessário: caixa de papelão, tinta, pincel, tesoura, folha sulfite, lápis, borracha e lápis de cor.

1º momento: leitura da história

2º momento: hora da Arte: construção de uma máquina do tempo, com o material solicitado

3º momento: roda de conversa sobre o futuro e o fim da pandemia de COVID-19

4º momento: hora de brincar: cada criança poderá entrar na máquina do tempo e imaginar que foi para um ano do futuro. Dentro da máquina, contará o que está vendo.

5º momento: hora de escrever e /ou desenhar: cada aluno poderá escrever um texto ou fazer um desenho contando como imagina o futuro, com o fim da pandemia.



### VIVÊNCIA II

Professoras Janete L.M.Paiva

Joelma M. Pinheiro Salatino

Público Alvo:

Educação Infantil 4 e 5 anos (crianças bem pequenas e pequenas)

Desenvolvimento:

1º momento:

A atividade será iniciada com a história Theo e o mistério do ano de 2020, das professoras Thais de Araujo Donofrio e Maria Claudete Minatel Francelin.

Após a leitura, a professora em roda, conversará com as crianças sobre o que elas esperam que aconteçam de bom no futuro após a pandemia.

2º momento:

As crianças farão um desenho de algo positivo que esperam para o futuro e será feito uma exposição com os mesmos.

## Theo e o Mistério de 2020



### VIVÊNCIA 12

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel Urbina Flores Loreti

O futuro nos espera (Fases 5 e 6)

Escolha um lugar aconchegante e confortável para contar a história “Theo e o mistério de 2020”. A contação poderá acontecer por meio de uma leitura, teatro, fantoches ou de outra maneira que preferir.

Após a contação realize uma roda de conversa com as crianças para discutirem que impressões tiveram sobre a história. Pergunte às crianças o que acharam da invenção de Theo? Pergunte se elas se lembram de qual época Theo veio, e se concordam com a narrativa de Theo sobre o ano 2020. Vocês gostariam de acrescentar outros acontecimentos?

Aproveitando a discussão, proponha às crianças imaginarem como seria a nossa cidade depois de 40 anos, em 2060. O que poderia acontecer nesse ano? Que tipo de máquinas, invenções e tecnologias poderiam existir? E o que aconteceria com vocês no ano de 2060 (qual seria seu trabalho, onde estaria morando, qual seria sua aparência)? Converse com elas sobre as mudanças que precisamos fazer (cuidados com a natureza, mudanças sociais e de comportamentos, cuidados com as pessoas) para que tenhamos um futuro bom e seguro para viver. Após a conversa proponha duas atividades:

1. Vamos fazer uma lista de sugestões de mudanças necessárias para termos um futuro melhor? Essas sugestões serão colocadas em prática, a partir do dia combinado com a turma, e se tornará parte do cotidiano na escola (a lista será escrita em cartolina e fixada em local visível). Como exemplo, no âmbito da escola, algumas mudanças possíveis: separar e reciclar o lixo, tratar as pessoas com respeito, ajudar quem estiver precisando, plantar árvores, fazer uma horta, entre outras.

Dica: Se julgar viável, desenvolva um projeto com as famílias e com a comunidade escolar. Lembre que as mudanças começam com pequenas atitudes.

2. A segunda atividade é a construção de uma linha do tempo, retratando as épocas futuras a cada dez anos. Convide as crianças para imaginarem e desenharem as aventuras nos anos 2030, 2040, 2050 e 2060, retomando a conversa inicial. Vamos desenhar essas aventuras? Uma sugestão para realizar essa atividade é dividir as crianças em grupos, sendo cada grupo responsável pela

## Theo e o Mistério de 2020

aventura de um ano. Depois de desenharem as crianças apresentam suas aventuras aos colegas, se já souberem escrever, podem escrever um pequeno relato dessa aventura, e para as crianças que não escrevem convencionalmente, a professora faz o registro dos relatos. Depois de finalizada a linha do tempo poderá ser exposta no pátio da escola com o título “Aventuras do futuro”.



### VIVÊNCIA 13

Professora Katia Regina Buzeti

Linda história, eu trabalharia com a fase 1 do mesmo jeito que a história foi gravada. Passaria o vídeo para os bebês. Tenho certeza que eles iriam amar do jeitinho que está!



### VIVÊNCIA 14

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

A história sobre o menino Théo fala dos avanços tecnológicos e das relações ocorridas com o passar dos anos e também da importância da vida e das aventuras para o bem estar do planeta e da sociedade.

A proposta de atividade a partir dessa leitura é uma caixa do tempo. Essa caixa será customizada pela turma e nela, as crianças juntamente com a professora farão, no início do ano, desenhos e um texto coletivo sobre o que desejam de bom para aquele ano, também tirarão uma foto juntos. Essa caixa poderá ser enterrada em algum lugar da escola ou guardada em um lugar muito especial escolhido pela turma.

No fim do ano, retomaremos a história e também a roda de conversa para ver se as crianças lembram do que foi falado anteriormente e ouviremos delas o que elas fizeram de bom naquele ano. Feito isso, desenterraremos e abriremos a caixa para ver o que foi escrito e produzido inicialmente, compararemos o texto, desenho e a foto com a atualidade, refletindo sobre a importância de boas ações para um mundo melhor. É muito importante registrar momentos com as crianças e essa caixa é uma ótima forma de fazermos isso!



## Theo e o Mistério de 2020



### VIVÊNCIA 15

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental

Vivência: Vamos criar uma escultura coletiva!

Materiais:

Blocos de argila;

Jornais;

Vasilhas com água.

Modo de fazer:

Forrando a superfície com jornais, e professora deixa disponíveis pedaços de argila umedecidos. A ideia é criar uma escultura coletiva com a temática: o que o mundo aprendeu durante a pandemia. Uma criança de cada vez pode contribuir com a escultura, modelando o que quiser, umedecendo a argila quando necessário. Todos podem modificar livremente, procurando contribuir com algo que harmonize bem com a obra, que seja coerente, em vez de simplesmente esculpir algo de seu agrado. É importante reforçar com o grupo que, dificilmente será possível decidir o que fazer antes de ver como a escultura estará na sua vez de contribuir. É um exercício de improviso e adaptação.



### VIVÊNCIA 16

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Cápsula do tempo

Assistir o vídeo da história com as crianças, fazer uma conversa sobre as emoções do Theo, como ele se sentiu quando chegou em 2020. Como você se sentiu no ano de 2020? O que você diria para o Theo se tivesse se encontrado com ele?

Essa atividade deve ser realizada de preferência no primeiro bimestre do ano.

Se construíssemos uma máquina do tempo o que você levaria com você? Pedir que as crianças modelem com massinha o que eles disseram que levariam para o futuro. Deixar que as crianças apresentem suas modelagens e digam por que escolheram isso. Organizar as modelagens em uma caixa e fazer com elas uma cápsula do tempo.

Guardar essa cápsula até o fim do ano, na última semana do ano retomar a cápsula do tempo e

## Theo e o Mistério de 2020

conversar novamente com as crianças sobre o que modelaram, se fariam a mesma escolha ou se escolheriam outra coisa para levar para o futuro.



### VIVÊNCIA 17

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos.

Desenvolvimento da atividade: Contar a história para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.

Técnica usada para a atividade : Materiais diversos ( papel picado, tinta, pincel, cola, palito de sorvete etc)

A cada criança será entregue uma folha de sulfite, papel picado ( crepom, laminado, camurça, etc) .

Depois pedir para criarem a caixa do tempo, usando os materiais que estão disponíveis. Usar os palitos para fazer o contorno da caixa e enfeitarem com os papéis picados, tinta, etc

Após o termino cada criança explicará quais os materiais usados e o que mais gostaram da história, usando a caixa do tempo e mostrando para onde iriam. Enfatizando que o ano de 2020, ano atípico, onde as crianças estavam longe das escolas e dos amiguinhos que amam. O que nos leva ir em busca do amor ao próximo, respeito, comunhão e da humanidade.



### VIVÊNCIA 18

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo estimado: 30 minutos

Kit 2020.

Essa história é perfeita para trabalhar no pós pandemia, através dela podemos lembrar e reforçar com as crianças os cuidados com higiene que farão parte de nossas vidas para sempre, como lavar as mãos e higienizá-las com álcool em gel.

O professor pode criar fantoches de palitos para representar os personagens da história. após a contação da história pode-se fazer uma roda de conversa e lembrar sentimentos como medo, tristeza e saudade que surgiram durante a pandemia e também sobre os cuidados para não ser

## Theo e o Mistério de 2020

contaminado pelo vírus. Relembrar do uso da máscara, álcool em gel, distanciamento entre outros.

A música “Leo, Lully e o coronavírus” pode ser utilizada para as crianças lembrarem bem como foi esse período.

Feito esta reflexão com as crianças, o professor disponibilizará uma caixa com vários itens como: brinquedos, cartinhas com desenho, sabão, máscaras, potes de álcool em gel, fotos entre outros itens e um boneco para representar o Theo. Cada criança deverá pegar apenas os itens que ajudariam o Theo a sobreviver e matar as saudades dos amigos em 2020 e levar até o boneco.

Referência da música:

LEO&LULLY. 1 Vídeo (2min4seg). EM LIBRAS|LEO, LULLY E O CORONAVÍRUS| MÚSICA INFANTIL. Publicado pelo canal Leo&Lully.27/03/2020. disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fvlt7uvMu0E>> acessado em 17/11/2020.



### VIVÊNCIA 19

Professora Olimara Phillippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever e borracha.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

- 1 – Hora da reflexão: conversar com as crianças sobre o texto lido e sempre levantando questões para reflexão. Vocês gostaram da história? O que vocês acharam mais interessante? Theo entendeu o que estava acontecendo em 2020? Theo disse na história, que o ano de 2020 seria muito especial, por quê? Vocês também acham que o ano de 2020 foi especial ou não? Quais os pontos negativos (o que foi ruim) e os pontos positivos (o que foi bom, o que vocês aprenderam e fizeram de bom) de 2020, na opinião de vocês? Aquele homem conversando com a garotinha, vocês acham que ele era realmente um super-herói? Por quê? Para vocês, o que é ser um super-herói? Uma super-heroína? Esses heróis precisam ter poderes mágicos ou podem ser pessoas normais? Esse momento de conversa é muito rico e muito essencial para dar suporte para as outras atividades. Explicar para as crianças sobre o coronavírus e a doença que esse vírus causou, a COVID -19. Deixá-los falar tudo o que sabem sobre o assunto e assim ir complementando, quando necessário.
- 2- Hora da atividade artística: As crianças farão um desenho, em uma folha de sulfite, de seu

## Theo e o Mistério de 2020

super-herói preferido durante o ano de 2020. Retomar a conversa e dizer que muitas pessoas diferentes foram super-heróis durante o ano de 2020. Os pais, que ajudaram nas lições da escola, que brincaram mais com os seus filhos durante esse tempo, que cuidaram e protegeram; os professores, que mesmo a distância, mandavam lições, preparavam aula, mandavam áudios e vídeos, os médicos e enfermeiros, que trabalharam na linha de frente ao combate dessa doença horas e horas nos hospitais tentando salvar as vidas das pessoas doentes e muitos outros heróis do nosso dia a dia (pessoas que trabalharam e trabalham nos serviços essenciais, que se arriscaram mais para poder servir a população) que surgiram durante esse tempo e que pudermos dar mais valor (gratidão) a tudo e a todos. Depois de terminados os desenhos, a professora irá coloca-los em um mural. Mural dos super-heróis de 2020 dos alunos do 1º ano \_\_\_\_\_.



### VIVÊNCIA 20

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura da história, junto com as crianças, construir uma máquina do tempo com caixas de papelão, assim como na história (a caixa deverá estar já separada para o dia da leitura). Disponibilizar para as crianças tinta guache para que possam pintar a caixa em um primeiro momento. Em um segundo momento, dividir em duas partes: inicialmente dispor as crianças em roda e questioná-los como imaginam que será a vida quando forem adultos e também qual trabalho/profissão gostariam de ocupar. Pedir para as crianças para que desenhem a si mesmos no futuro para decorar a caixa.

Como terceiro momento, disponibilizar figuras/imagens de revistas para que possam fazer colagens, assim como acessórios como caixas de leite, copos e outros objetos sugeridos pelas crianças) junto com os desenhos produzidos por eles.

Depois de pronta deixar que as crianças brinquem livremente com a “máquina do tempo”.

Materiais: caixa de papelão grande; tinta guache; papel; lápis de colorir e caneta hidrocor; cola; materiais recicláveis como caixas de leite, copos/ outros.



## Theo e o Mistério de 2020



### VIVÊNCIA 21

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:

A partir de 3 anos.

Theo e Sofia tentam descobrir os mistérios que estão acontecendo em 2020 com a pandemia do Covid19.

Uma história que busca resgatar a humanidade, o amor ao próximo, o cuidado com o outro.

Podemos fazer uma roda de conversa com as crianças, levantando as possibilidades de situações positivas que ocorreram com a Pandemia. Não só de tristeza vivemos este ano! Vivemos de muita troca de conhecimento, de resgate familiar, de cuidado com a saúde e com o ambiente e, assim, podemos discutir com as crianças e trazer estas ações para um registro de cartazes que as crianças pudessem através de desenhos ou colagens, mostrar os aspectos positivos da pandemia.

Com os cartazes prontos, as crianças apresentariam para as demais turmas tudo que aprenderam em período de pandemia e tudo que vão ainda aprender com a troca de conhecimento com os amigos que também vivenciaram esta Pandemia Planetária.



### VIVÊNCIA 22

Professora Rosane Maria Mello Sepe

Fase 5

Contaria a história numa roda de conversa. Depois falaríamos sobre a importância de nos cuidarmos, cuidarmos de nossa família, se temos pessoas idosas na família.

Quais são os cuidados que devemos ter numa pandemia?

O que é pandemia?

O que é vírus?

Depois pediria que reproduzissem alguns cuidados, como não abraçar as pessoas quando nos encontramos, o uso de máscaras, o porquê, lavar as mãos, uso de álcool gel, etc.

Por fim pediria que desenhassem os cuidados, e se quiserem também a história.



## Theo e o Mistério de 2020



### VIVÊNCIA 23

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: “Brincando de super-herói”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Fantoches impressos de super heróis e vilões em quantidade suficiente para toda turma;

Janela para teatro de fantoches;

Espaço aconchegante da sala organizado para as crianças assistirem ao teatro.

Sugestão de como realizar a atividade:

Reunir as crianças no espaço organizado na sala e dizer que irão assistir um teatro com super heróis e o vilão Covid19. Conversar com as crianças sobre super heróis e falar sobre o vírus perigoso que nos manteve afastados da escola. Observar a linguagem verbal e corporal das crianças sobre o tema.

Iniciar o teatro, recontando a história enfatizando sentimentos: alegria, raiva, medo, tristeza.

Estimular as crianças a interagirem com os personagens durante a história.

Após a apresentação, disponibilizar os fantoches para as crianças manusearem e expressarem o entendimento da história.

Estimular as crianças expressarem sentimentos durante o manuseio dos fantoches: alegria, tristeza, raiva, medo.



### VIVÊNCIA 24

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

A proposta é uma atividade de registro com a criança e familiares: o que aprendemos com o COVID em 2020?

Através de desenhos e escrita, em conjunto com a família, pedir para que registrem qual mensagem gostariam de deixar para as futuras gerações do nosso planeta. Propõe também uma participação e troca de saberes mais efetiva entre os familiares.

Possível de adaptação para qualquer faixa etária.

Materiais necessários:

-1 cartolina;

- Bilhetinho elaborado previamente explicando a proposta e pedindo a participação dos familiares;



## Theo e o Mistério de 2020

Organização do ambiente:

★ Esta proposta é para ser realizada em conjunto com os familiares.

Comandas:

As crianças deverão levar a cartolina ( ou  $\frac{1}{2}$  se for melhor) para casa com um bilhete explicando a proposta da atividade. Exemplo:

Olá família!

Devido aos acontecimentos do ano de 2020, gostaríamos de fazer um trabalho sobre nossas vivências e aprendizagens. Na cartolina entregue, deverão fazer junto com sua criança, um registro através de desenhos e frases (ou palavras), de mensagens para as gerações futuras.

A proposta é que a criança desenhe e enfeite livremente, utilizando qualquer tipo de material e que os familiares apenas auxiliem, escrevendo mensagens de otimismo para nosso o futuro.

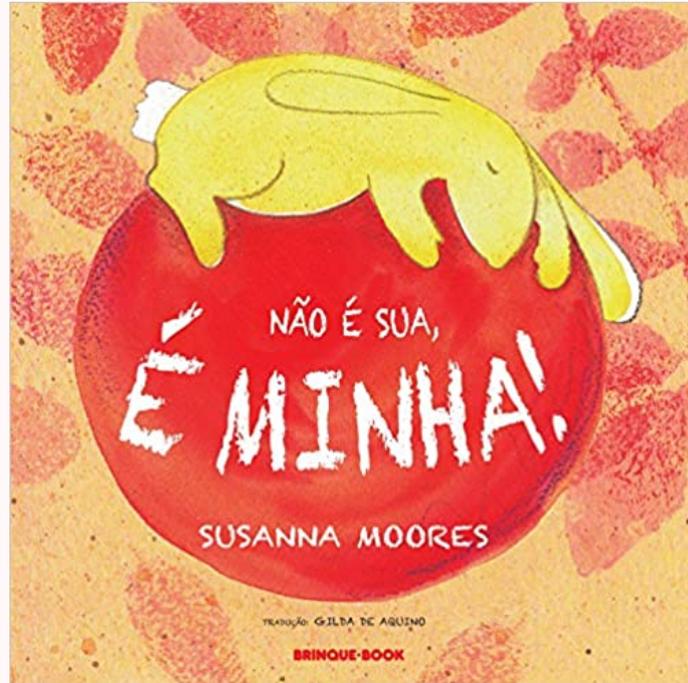
Através desse trabalho pode-se organizar exposições ou espalhar os cartazes pela escola em pontos de maior rotatividade.



História 15



# Não é sua, é minha!



Autor: Susanna Moores  
Título: Não é sua, é minha!  
Editora Brinque-Book  
Ano de Publicação: 2014  
ISBN 978-8574124780

**Assista em:**



<https://youtu.be/XuSbucgecJA>



**Não é sua, é minha!**



## Sugestões de vivências em Arte



### VIVÊNCIA 1

Professoras Fabiana Migliatti

Miriam Silva

Mariana Penteado

Sandra Rizzo

Na história, os amigos ajudaram a Babi a encher a bola, todos sopraram um pouquinho! Vamos fazer uma pintura de sopro? Cada criança vai soprar em sua folha, escolhendo as cores preferidas.

Pintura de sopro:

Dilua cores variadas de tinta guache com água;

Separe em vários copinhos plásticos;

Separe as crianças pelo chão da sala e forneça papel cenário ou cartolina (recortados em tamanho grande);

Despeje\* cores de tintas nas folhas escolhidas pelas crianças e peça para que soprem, movimentando a tinta na folha.

\*dependendo do número de crianças, deixá-las despejar as tintas em sua folha.

Depois de seca, cada criança mostra sua pintura ao amigo!



### VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) A professora deverá realizar a leitura em voz alta da história “Não é sua, é minha” Suzana Moores. Lembre-se de mudar a entonação de voz, conforme a leitura for se desenvolvendo para torná-la mais envolvente para as crianças.

2) Com a turma organizada em roda, iniciar a conversa indagando se gostaram da história, qual parte gostaram mais e o que podemos aprender com ela.



## Não é sua, é minha!

3) Após a discussão, a professora dividirá as crianças em cinco grupos. Cada criança em uma carteira e o grupo formando uma fileira de carteiras, uma atrás da outra. Dessa forma cada fila da sala corresponderá a um grupo.

4) A professora explicará a atividade que farão: um desenho coletivo, cujo tema será: “Esse desenho não é meu, é nosso”. Explicará então que o objetivo é que cada um contribua para o desenho do seu grupo, a folha será passada de uma criança para outra a cada dois minutos e o colega de trás deverá dar continuidade ao desenho iniciado, pintar o que já foi feito ou até mesmo desenhar outras coisas para ir complementando a obra.

É importante que todos contribuam com esse processo de construção e que as crianças que não estiverem desenhando, permaneçam em seus lugares e esperem com calma a sua vez.

Uma sugestão é colocar uma música instrumental, baixinha, para que escutem enquanto esperam o momento de desenharem.

5) Após passar pelas cinco crianças, o grupo poderá se reunir para ver como está o desenho. Nesse momento incentive-os a conversarem sobre o que pensaram em fazer, se o amigo percebeu e deu continuidade a sua ideia ou se mudou o que estava sendo feito inicialmente.

Esse momento de conversa é importante para que juntos possam conversar e ao ouvir todos os integrantes, definir como querem concluir o desenho.

6) Após esse momento de discussão e decisão, cada um voltará para sua mesa e novamente o desenho passará de criança em criança a cada dois minutinhos.

7) Ao concluírem a atividade, poderão fazer mais uma roda de conversa, relatando se ao terem uma ideia de como cada um deveria colaborar ficou mais fácil contribuir para esse objetivo.

8) Os desenhos poderão ser expostos em um mural dentro ou do lado de fora da sala de aula.



### VIVÊNCIA 3

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Esta leitura deve estar programada para o “dia do brinquedo” (dia em que cada criança trás para a escola um brinquedo de casa para compartilhar com os amigos).

Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda. Questioná-las sobre algumas partes específicas do livro como: O que aconteceu quando um amigo pediu a bola emprestada? O que aconteceu quando Babi precisou da ajuda dos amigos? Como os amigos se sentiram quando Babi não emprestou? Como todos se sentiram quando compartilharam os brinquedos?

## Não é sua, é minha!

Depois disso, pedir para as crianças pegarem seus brinquedos e voltarem para a roda. Iniciar umadinâmica em que cada criança passa seu brinquedo para o colega ao lado até que volte ao ponto inicial, para que todos possam ver, tocar, explorar o brinquedo do outro para que depois possam escolher e pedir emprestado para o colega aquele que se interessou.

Materiais: brinquedos trazidos de casa.



### VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: “Roda dos brinquedos”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Bichos de pelúcia representando os personagens: coelha Babi, e mais dois aleatórios: cachorro, urso ou o que tiver disponível.

Duas bolas: uma cheia e outra murcha;

Brinquedos trazidos de casa (avisar com antecedência);

Espaço da sala para contar a história manuseando os personagens e as bolas;

Músicas selecionadas para a hora da brincadeira em roda.

Sugestão de como realizar a atividade:

Contar a história para as crianças manuseando os personagens. Conversar com as crianças sobre a história, estimulando-as a falar sobre emprestar os brinquedos, dividir... Formar a roda com as crianças e pedir que cada uma mostre seu brinquedo e fale sobre ele.

Iniciar a brincadeira: cada criança pega seu brinquedo e começa a brincar enquanto toca a música. Quando a música parar, cada criança passa seu brinquedo para o amigo ao lado e assim sucessivamente até todas as crianças brincarem com todos os brinquedos.



### VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental



## Não é sua, é minha!

Materiais utilizados: livros de literatura infantil, folha sulfite, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, apontador e canetinhas.

1º: Contação e reflexão da história: Essa história mostrou-nos a importância de compartilharmos as coisas, dividindo com o outro, pois assim podemos aprender coisas novas e fazer novos amigos. E vocês, já tiveram algum brinquedo ou alguma outra coisa que não queriam dividir com as outras pessoas?

2º: Proposta de atividade em duas etapas:

a) No dia da contação pedir para as crianças desenharem e escreverem o nome de algo que gostam muito de brincar. Em seguida, colocar na sala de exposição os desenhos produzidos.

b) Compartilhando histórias: na sala de aula temos a nossa caixa coletiva de livros, cada criança escolherá um livro e levará para casa. Farão a leitura com a família, produzirão um desenho em uma folha sulfite e escreverão uma frase sobre o que mais gostaram dessa história. No outro dia, cada criança sorteará um amigo para compartilhar o livro escolhido e esse ganhará o desenho produzido. Poderão levar para casa a história e fazer a leitura e no outro dia contar como foi a experiência desse compartilhamento de histórias.



### VIVÊNCIA 6

Professora Edna Maria Silva Sanchez

Público-alvo: Alunos dos quartos e quintos anos (faixa etária: 9 e 10 anos)

1) Leitura do livro: “Não é sua, é minha!”

2) Contação da história musicalizada, por Marina Bastos, disponível em:

<https://www.brinquebook.com.br/brinque-book/livro-nao-e-sua-e-minha>

3) Por ter um texto simples e direcionado para as crianças da Educação Infantil e das séries iniciais, sugiro que possamos trabalhar a essência da história, explorando sentimentos e realizando atividades interessantes com sinopses:

a) Apresentar a sinopse do livro infantil lido:

“Babi ganhou uma linda bola de presente, que ela não quer emprestar para ninguém. Porém, quando a bola murcha, Babi precisa da ajuda dos amigos. Depois de alguma hesitação, ela consegue superar seus sentimentos e percebe que emprestar a bola não é tão ruim assim.”



## Não é sua, é minha!

Ouvimos a história “Não é sua, é minha” de três maneiras: contada, cantada e agora lemos a sinopse do livro.

Pense e responda:(atividade oral)

O que as três apresentações da mesma história tem em comum? (Livro, vídeo e sinopse)

Na sinopse está escrito o final da história?

Há alguma informação na sinopse diferente do livro lido?

Se você lesse só a sinopse saberia tudo o que aconteceu?

Então para que serve uma sinopse?

Onde será que eu encontro a sinopse de um livro?

b) Levar os alunos a descobrirem qual é a função da sinopse, sua importância e onde podemos encontrá-la:

- Que os alunos compreendam que a função da sinopse é auxiliar a escolha do leitor, ajudando-o a saber mais sobre o livro a partir da impressão/percepção inicial da obra.

- Ir à biblioteca e buscar a sinopse de alguns livros, ler e escolher uma das obras pela sinopse lida.

- Saber que através da internet é possível encontrar a sinopse de vários livros, indicar sites para os alunos, ou realizarem pesquisas juntos na escola.

- Descobrir que há sinopses de filmes, documentários e de outras obras.

c) Trabalhando a criatividade na produção textual:

Leitura de sinopses recortadas e ou pesquisadas em catálogos para elaboração de textos a partir das informações lidas, se inspirando na sinopse para criar, mas sem se esquecer de:

- Explorar a capa, os autores, a editora, o título e a sinopse.

- Criar sua própria história e depois conhecer a verdadeira, dando “créditos” a quem escreveu e ilustrou.

d) Produzir a sinopse de um livro já lido, lembrando que:

- O texto precisa ser curto.

- Que devemos selecionar informações importantes para que o leitor se interesse pela obra.

- Escrever na terceira pessoa do singular e não contar o final da história.

- Não é preciso exagerar no uso de adjetivos.

## Não é sua, é minha!

- e) Montar na biblioteca e/ou no pátio da escola um painel com as sinopses elaboradas pelos alunos, como “Dicas de leitura”,
- f) Sobre as novas tecnologias: Pesquisas na internet sobre sinopses, obras já conhecidas, comentários de leitores e conhecer um e-book / conhecer o e- book do “Canal Tantos Contos.”

Atividades artísticas:

“Não é meu, é nosso”

“Brincar” com o título do livro, trocando os pronomes possessivos.

Roda de conversa:

1) Montar uma ou mais caixas para colocar brinquedos trazidos de casa, brinquedos que possam ser compartilhados, com a prévia permissão da família para que fiquem na escola e se tornem “Nosso”, isto é, da nossa turma. (Enviar antes bilhete para a família, coletar os brinquedos e montar a caixa de brinquedos coletivos).

2) Criar “nossos” brinquedos a partir de sucatas coletadas anteriormente.

Trabalho em equipe:

Cada grupo com o material já organizado, confeccionará brinquedos, a partir de modelos impressos ou de tutoriais, disponibilizados pelo professor/mediador, podendo contar com pessoas da família que tem habilidades manuais ou outros profissionais da escola.



## VIVÊNCIA 7

Professoras Eliane Françoso Tassim Salatino

Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação dessa história com um fantoche, representando Babi e uma bola, como na história. No final da contação disponibilizar vários brinquedos para interação e estimulá-los o compartilhamento dos brinquedos entre eles.



## VIVÊNCIA 8

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças: A partir de 3 anos.



## Não é sua, é minha!

Como a história retrata a partilha e os sentimentos que vivenciamos ao partilhar algo com os colegas, podemos incentivar a “divisão” partindo do que as crianças gostam.

Solicitaríamos que cada criança trouxesse de casa um brinquedo, colocaríamos todos dentro de uma caixa e explicaríamos que, naquele momento, o brinquedo seria partilhado com os amigos e, ao final do dia, retornaria para a casa de cada um.

Pediríamos que eles observassem a alegria dos amigos durante a brincadeira e, a própria alegria em poder usar o brinquedo do amigo.

Ensinaríamos o cuidado com o pertence do outro, a importância do contato com o colega e do brincar juntos.



### VIVÊNCIA 9

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro

Faixa etária sugerida:

Fase 4 e 5 (crianças pequenas)

Desenvolvimento:

1º momento:

Contação de história: Não é sua, é minha!, de Suzana Moores

2º momento:

Roda de conversa sobre a história, emoções e sentimentos que envolvem a mesma.

3º momento :

Mostraremos a pintura de Homero Britto : “ Britto Garden ”, contaremos um pouco de sua história e faremos uma relação entre a pintura e os sentimentos da ação de compartilhar ( amizade, respeito, carinho, alegria)

4º momento:

As crianças farão uma releitura da obra da seguinte forma: será distribuído elementos da obra entre os alunos que irão colorir e fazer colagens ; em seguida todos juntos irão colorir uma folha maior que será a base do quadro; por fim irão colar os elementos prontos formando assim a releitura da obra.

Os alunos deverão um auxiliar o outro para montar o quadro da melhor forma, desse modo irão entender o sentido de compartilhar o mesmo espaço e auxiliar para que se obtenha o resultado esperado.



## Não é sua, é minha!



### VIVÊNCIA 10

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel U. F. Loreti

Vamos trocar? (Fases 5 e 6)

Escolha um lugar para contar a história “Não é sua, é minha!” A contação poderá acontecer por meio de uma leitura, com objetos variados como uma bola, coelho de pelúcia ou de outra maneira que preferir.

Depois de contar a história, organize uma roda de conversa com as crianças. Chame a atenção dos pequenos para o comportamento de Babi depois de ganhar o brinquedo novo, a bola. Por que ela não quer emprestá-la? E você, alguma vez, já se recusou a emprestar um brinquedo? Por quê? Após essa conversa proponha às crianças trazer um brinquedo de casa em um dia programado.

No dia combinado, faça novamente uma roda de conversa com as crianças, sugira que neste dia elas brinquem em duplas. Quando as duplas estiverem formadas, explique que a brincadeira consiste em trocar os brinquedos que trouxeram com o(a) amigo(a) que está formando a dupla com ele(a). O tempo para realizar a brincadeira será estabelecido pelas crianças junto com a professora. Ao final da brincadeira as crianças compartilham no grupo como se sentiram emprestando o brinquedo para o(a) amigo(a), e comentam se acharam divertido brincar com um novo brinquedo.

No dia seguinte, peça às crianças para desenharem como se sentiram ao compartilhar o brinquedo com o(a) amigo(a). Finalize com uma exposição dos desenhos na sala, para que todos possam apreciar as produções dos colegas.

Dica: Antes de propor às crianças trazer um brinquedo de casa, converse com os pais para explicar o propósito dessa atividade.



### VIVÊNCIA 11

Professora Katia Buseti

Eu trabalharei com a fase 1, através de fantoches. É uma história gostosa, simples, fácil e rápida.



### VIVÊNCIA 12

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi



## Não é sua, é minha!

Promover uma atividade de desenho coletiva, onde as crianças dependerão do colega para chegar ao produto final: um desenho totalmente surpresa!

Faixa etária: qualquer faixa desde que o (a) docente faça as adaptações necessárias.

Materiais necessários:

- Cartolina;
- Giz de cera, canetinhas, guache;
- Lápis grafite.

Organização do ambiente:

★ Seria interessante, dividir a sala em grupos. Exemplo: se a sala tiver 30 alunos, pode-se fazer 5 grupos de 6 crianças.

Cada grupo receberá 1 cartolina. Pode-se afixar nas paredes ou deixar nas carteiras.

Explicar que o sucesso dessa atividade depende da colaboração das crianças do grupo.

Comandas:

O grupo deverá escolher quem deverá começar com o auxílio do professor. Pode-se introduzir jogos nesse momento: par ou ímpar, tirar palitinhos e organizar em ordem crescente, etc. O importante é mostrar às crianças que há formas de organizar essa ordem de início de um trabalho ou uma brincadeira.

Após essa organização, explicar que a atividade é de um desenho surpresa onde todos participarão desenhando alguma coisa. A primeira criança deverá desenhar uma forma ou um desenho (uma flor, por exemplo). O (a) docente pode até começar, se perceber que estão com dificuldades para colocar em prática. Exemplo: a primeira criança desenha um quadrado. A segunda criança completa esse quadrado com um laço. A terceira criança desenha ou completa o quadrado com mais algum elemento. E assim, sucessivamente, até tornar-se um desenho (imagem) completo, que passe uma informação.

Aprecie com o grupo o desenho formado e peça um título para nomear o trabalho. Exemplos: o quadrado inicial com laço pode-se tornar no final, um presente perto de uma árvore de Natal, com a seguinte legenda "Presente de Natal".

Ao concluírem a atividade, as crianças podem colorir o desenho com giz de cera, canetinhas ou guache. Não esqueça: escreva uma legenda com o nome da obra e das crianças que participaram do grupo.

Variação: fixar várias cartolinas ou papel cenário na parede e fazer o desenho com a sala sem divisão de grupos. No fim, todos colorirão o desenho.

## Não é sua, é minha!



### VIVÊNCIA 13

Professora Maria Claudete Minatel

Thais de Araujo Donofrio

Fases 4, 5 e 6

Tempo previsto: 1 hora

Espaço sugerido:

Sala de aula para a contação da história, pátio para brincadeira.

Objetivos:

Reconhecer e identificar diferentes tipos de emoções. Propiciar uma vivência lúdica entre crianças.

Incentivar à leitura, a linguagem oral e a imaginação.

Sugestão de material:

bolas coloridas

bambolê, ou giz para fazer um círculo no chão

Desenvolvimento:

Primeiro Momento

Neste primeiro momento realizar a contação de história “Não é sua, é minha!”. Explorar a história com questões como: O que a personagem Babi ganhou? A personagem dividia com os amigos o brinquedo (bola) que ganhou? Como você acha que os amigos se sentiam quando Babi não queria dividir a bola? O que você faria se um amigo pedisse para emprestar seu brinquedo? A bola da Babi murchou, quem ajudou a Babi? Essa história faz você lembrar de alguma coisa?

Segundo Momento

No pátio formar grupo com 3 crianças, pode ser grupo de 2 ou 4 também, distribuir 1 bambolê para cada grupo, e no centro do bambolê colocar uma bolinha. As crianças devem se sentar em volta do bambolê e ficar com as mãos para o alto, neste momento o professor vai falar comandos e as crianças devem colocar as mão onde o professor falar, como por exemplo: mãos na cabeça, mãos nas pernas, mãos nas orelhas, mãos nos olhos, até que diz “mãos na bolinha!” A criança que pegar bolinha é o vencedor.

Essa atividade trabalha atenção, concentração e sentimentos. Após a brincadeira o professor pode fazer uma roda para avaliação e conversar sobre qual sentimento despertou na criança quando ela não conseguiu pegar a bolinha, e como ela pode lidar com esse sentimento.

## Não é sua, é minha!



### VIVÊNCIA 14

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 3º ano do Ensino Fundamental

Vivência: Será que é possível aproveitar ao máximo a diversão com uma bola sem dividir? Esta é a proposta de um jogo musical com bola coletivo.

Materiais:

Uma ou mais bolas;

Opcional: Dispositivo de som para tocar a música “Ora, bolas”. Atenção, para quem não é acostumado a cantar, se desejar interpretar a música, é interessante também reproduzir a referência musical da gravação.

Modo de fazer:

As crianças são convidadas a escutar a música “Ora, bolas” prestando atenção ao pulso musical. Se a turma ainda não estiver familiarizada com esse conceito, a professora pode demonstrar o ritmo do pulso, enfatizando-o com palmas ou diretamente na atividade. Posteriormente em roda, escutando a canção proposta interpretada pela professora ou reproduzida no dispositivo de som, as crianças devem passar a bola no ritmo do pulso da música. Quando já estiverem acostumados com o pulso, as crianças são convidadas a criar variações, como passar mais de uma bola ao mesmo tempo, bater a bola no pé na parte que a letra fala “a bola pula bem no pé, no pé do menino” etc.

Música:

Ora, bolas – Paulo Tatit / Edith Derdyk (Interpretação: Grupo Palavra Cantada)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=CRzN1GYIYWM>

Acesso em 29 de novembro de 2020



### VIVÊNCIA 15

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: É nossa...

Propor que as crianças falem sobre seus brinquedos preferidos – qual é, de quem ganhou, onde guarda, como brinca com ele. Introduzir a história depois que todos tenham falado, fazer a contação usando uma bola. Perguntar as crianças se elas se sentem como Babi com relação aos seus brinquedos preferidos, e quais são esses sentimentos. Qual foi a melhor parte da história?

## Não é sua, é minha!

Propor uma brincadeira com tecido e bolas - dar um tecido e uma bola para cada criança e pedir que brinquem isoladamente.

Depois de alguns minutos retirar metade dos tecidos e bolas e propor que brinquem em duplas usando um tecido e uma bola. Passado mais alguns minutos propor que todos brinquem juntos usando um tecido bem grande uma bola. Cada criança deve segurar uma parte da borda do tecido e o objetivo é que eles mexam o tecido no ritmo da música (a escolha do professor/a) sem derrubar a bola. Depois da brincadeira, perguntar o que sentiram quando brincaram sozinhas, em duplas e depois com o grupo todo; qual forma de brincar foi mais divertida.

Num papel cenário, propor que as crianças façam coletivamente o registro da brincadeira. Oferecer diferentes tipos de materiais (lápiz, lápis de cor, giz de cera, guache, cola colorida, retalhos de papel colorido, cola, etc.) para que as crianças explorem e registrem com o material que mais gosta, deixar a mesma música tocando de fundo para que elas possam se inspirar. Expor o desenho coletivo com texto das falas das crianças sobre a brincadeira.



### VIVÊNCIA 16

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, cartolina, uma caixa bem grande de papelão e brinquedos levados pelos alunos.

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Hora da reflexão: retomada oral da história junto com os alunos. Deixar as crianças falarem livremente o que gostaram, o que acharam interessante do texto e o que aprenderam com essa leitura. Em seguida, começar com as questões para reflexão: Babi era legal com seus amigos? Por quê? É importante compartilhar, dividir e emprestar o que temos com os outros? Babi estava sendo muito egoísta e possessiva, mas no final da história ela aprende que precisa dos outros, que precisa de ajuda, percebe que é importante ter amigos e começa a compartilhar seu brinquedo favorito. Você também já foi assim como Babi? No final, Babi fez muitos amigos e encontrou mais felicidade, pois mudou seu jeito de pensar e agir. Muitas vezes, na vida, precisamos mudar nossas atitudes.

2 – Hora da atividade: Pedir para os alunos, um dia antes da contação da história, que levem para a escola o seu brinquedo favorito. Depois da leitura e da hora da reflexão (roda de conversa) pedir para cada um se levantar e colocar o brinquedo que trouxe dentro de uma caixa de papelão bem

## Não é sua, é minha!

grande, que estará na frente da sala. Hora da brincadeira: trocando brinquedos! Cada aluno levantará e escolherá um brinquedo da caixa, mas com os olhos fechados e terão um tempo para brincar livremente com seus amigos de turma, cada um com um brinquedo diferente, brincando com o brinquedo favorito de algum amigo da sala.

3 – Hora do desenho: Depois da brincadeira, cada aluno receberá uma folha de sulfite para desenhar e pintar. Dividirão essa folha em três partes iguais. Na primeira parte desenharão Babi e o brinquedo favorito dela, na segunda parte da folha desenharão eles próprios e seu brinquedo favorito (que eles levaram para a escola e colocaram na caixa) e na terceira parte desenharão o brinquedo que eles brincaram na hora da brincadeira e desenharão também o(a) amigo(a), dono ou dona daquele brinquedo que eles sortearam na caixa.

4 – Hora da escrita: Fazer uma lista de palavras com os nomes dos brinquedos que cada aluno levou para a escola. Professor(a) escreve em um cartaz (cartolina) a lista e deixa exposta em sala de aula, juntamente com os desenhos produzidos por eles.

5 - Hora de compartilhar: Em casa, junto com sua família, separar algo (pode ser alimentos, roupas, brinquedos, etc.) para doar para alguém que esteja precisando. Importante ressaltar, mesmo que a criança for muito carente, é bom estimular esse sentimento de ajudar ao próximo, pois mesmo se ela tiver um chinelo velho, que não serve mais pra ela, pode servir para outra criança e ser útil e ela estará fazendo o bem e compartilhando.



### VIVÊNCIA 17

Professora Aline de Paula Rodrigues

- Trabalhar com a caixa de segredos: A criança traz dentro de uma caixa, preparada previamente pela professora algum brinquedo muito importante pra ela. As outras crianças tentam adivinhar o que é. Conseguindo ou não adivinhar a criança que trouxe o brinquedo deve compartilhar porque ele é importante pra ela. (fase 4 em diante)
- Fazer brincadeiras com brinquedos que são divertidos quando compartilhados: dominós, jogos de tabuleiro, etc.
- Fazer o desenho de sua brincadeira ou brinquedo preferido para o amigo adivinhar



### VIVÊNCIA 18

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos



## Não é sua, é minha!

Faixa etária: 4 anos

A história traz um tema muito presente na educação infantil, que é a partilha dos pertences, principalmente quando o objeto é trazido de casa. Por isso, a leitura dessa história é muito importante para auxiliar na socialização.

Após a leitura, proponho uma conversa com as famílias para combinar uma sacola da novidade. A sacola será confeccionada por toda a turma e irá visitar as famílias semanalmente, quando ela voltar para a escola, deve ter um brinquedo ou objeto que a criança tenha em casa. No dia em que a sacola chegar na escola, a criança irá apresentar o que trouxe e deixar que as demais crianças conheçam e utilizem o objeto/brinquedo, será o momento da partilha.

Após isso, a turma fará um desenho de observação a partir do que o amiguinho/a amiguinha trouxe para compartilhar com a turma. Esse desenho ficará em exposição na sala, para que todos se lembrem do momento de partilha com a sacola da novidade.



### VIVÊNCIA 19

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo Previsto: 40 minutos por 2 dias.

Sugestão de atividade para trabalhar o livro “Não é sua, é minha!” de Suzana Moores: Nossa casa.

Esta história retrata uma realidade que atinge a vida de qualquer pessoa que conviva com uma criança pequena, a dificuldade em dividir. Antes da Pandemia era muito comum esse comportamento aparecer em crianças pequenas, porém este egocentrismo é natural e esperado até uma certa idade. Com a pandemia isso pode se agravar, devido a falta de contato com outras crianças, ou seja a criança não teve necessidade de dividir a atenção dos pais, seus brinquedos, lanches e etc. Com base nesta dificuldade, é muito importante trabalhar esse tema com os pequenos logo quando o ano letivo retornar ao ensino presencial.

O professor pode contar esta história utilizando apenas o livro e uma bexiga vermelha, para representar a bola tão querida de Babi, assim quando esta murchar, o professor soltará o bico da bexiga, para enchê-la novamente as crianças poderão ajudar utilizando a bombinha de mão.

Finalizando a contação, o professor pode realizar questionamentos como por exemplo: “Como as crianças da história ficavam quando Babi não queria emprestar sua bola?”, “Babi sempre tinha

## Não é sua, é minha!

amigos para brincar com ela, ou estava sempre sozinha?” “Como ficamos quando o nosso amigo não empresta um brinquedo?” conforme as respostas o professor pode encenar os sentimentos fazendo caretas e pedindo para que as crianças o imitem.

Para desenvolver a coletividade e aprenderem a dividir, o professor pode montar uma casa com caixa de papelão grande, de forma que as crianças consigam entrar. O professor disponibilizará tinta e pincéis, para as crianças pintarem um pedaço da casinha. Deixar a casinha secar e no dia seguinte retomar a atividade. Deixar as crianças brincarem de entrar e sair da casinha, reforçando o respeito e a questão de dividir o brinquedo coletivo.



### VIVÊNCIA 20

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Como é bom ter amigos, não é? Durante esse tempo em casa, sentimos falta de brincar com nossos amigos...e de compartilhar com eles...nosso tempo, nossas ideias, nossos abraços e nossos brinquedos também. Que tal fazermos uma bola de meia e brincarmos juntos?

Bola de meia

Faixa etária: 6 e 7 anos

Materiais necessários: algodão, jornal ou espuma, meias velhas, tesoura;

1-Pegue numa meia e encha com espuma de enchimento, algodão ou jornal;

2-Torça a meia e vire-a do avesso e assim sucessivamente até chegar ao fim da meia;

3-Se preferir utilize a tesoura e corte a meia, utilizando diversas meias para fazer uma bola.

Agora é hora de brincar. Podemos brincar de: batata quente, queima, futebol, entre outras brincadeiras. O importante é estarmos juntos!



### VIVÊNCIA 21

Professora Rosane Sepe

Fase 5

Contarei a história numa roda de conversa. Aí pergunto que quem tem um brinquedo que gosta muito, e não deixa ninguém brincar?

Espero para ver se alguém se manifeste, e depois trabalharei os conceitos: compartilhar (porque devemos?), emprestar, cooperar com o outro, alegria, raiva, angústia.

## Não é sua, é minha!

Nos deparamos muito na sala de aula com esse comportamento de não emprestar, compartilhar, então precisamos estar sempre colocando em pauta esses comportamentos.

Uma atividade que podemos fazer é no dia do brinquedo, fazemos as trocas entre as crianças. É a criança que não trouxe brinquedo de casa, pegamos da escola e fazemos a troca.

Esse tipo de atividade estimula o compartilhamento. Outra atividade seria confeccionarmos um boneco, e cada semana uma criança leva pra sua casa, onde deverá cuidar e brincar com ele.

Assim estaremos trabalhando estes conceitos, sentimentos, comportamentos.



### VIVÊNCIA 22

Professora Marta Ricci da Costa

Trabalhar com crianças de 3 anos.

Desenvolvimento da atividade: Contar a história para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.

Técnica usada para a atividade : Atividade com tinta guache usando os dedinhos.

O professor(a) entrega para as mesas com quatro crianças, uma folha de papel pardo que preencha todo o espaço da mesa. No centro da mesa coloca cores diferentes e cada criança escolhe a cor que quer pintar a folha de papel pardo no seu espaço, trabalhar que o espaço é dela e que ela tem que respeitar os espaços dos demais.

Em seguida a criança escolhe a cor e com a colher espalha na folha a tinta cobrindo o espaço. Se o professor (a) quiser colocar poucas colheres ensinar , como a história propõem, que temos que emprestar para o amigo. A criança usa e empresta para o outro colega. Feito isso com o dedinho ou os dedinhos a criança fará o desenho da história ou o que mais ela gostou, passando o dedinho na tinta e deixando o traçado em branco. Colocar para secar e cada criança mostrará o seu desenho e dirá o que ela mais gostou da história e porque.



### VIVÊNCIA 23

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos



## Não é sua, é minha!

Colaboração/sugestão para a história:

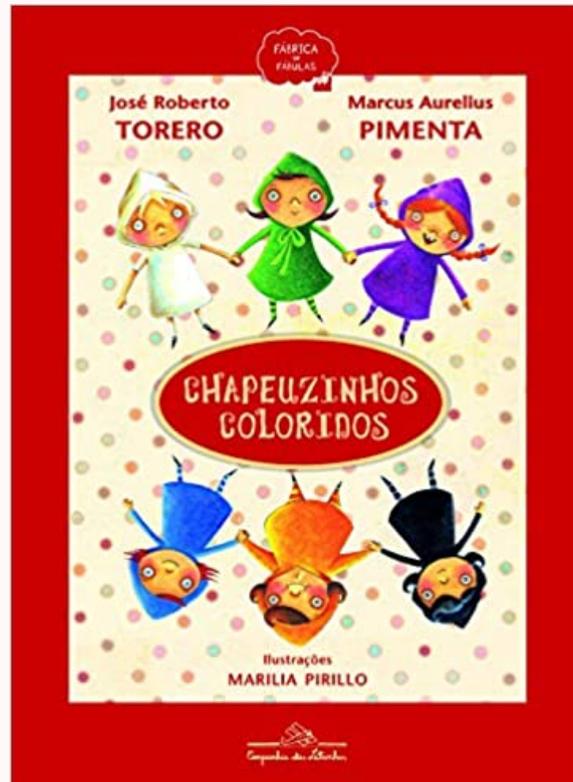
- Numa roda de conversa, elencar com as crianças os sentimentos despertados pela história e as lições aprendidas com ela (importância de compartilhar, amizade, etc). Perguntar como se sentiram durante a pandemia, longe dos amigos.
- Confeccionar com os alunos, uma bola de meia para cada um. Materiais a serem utilizados para cada bola:
  - 1 meia fina (adulto) e jornal ou
  - 2 pares de meia de adulto
- Depois de prontas as bolas, solicitar aos alunos que alguém se ofereça para emprestar a sua bola. Levar a turma para a quadra ou outro local adequado e propor um jogo coletivo, com todos os alunos, como por exemplo, “queima”.
- Após voltar para a sala, conversar sobre a alegria de estar em grupo, de ter amigos, brincar com eles e de compartilhar as brincadeiras e os brinquedos.



História 16



# Chapeuzinhos Coloridos



Autor: José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta

Título: Chapeuzinhos Coloridos

Editora Companhia das Letrinhas

Ano de Publicação: 2016

ISBN 978-8574067315

Assista em:



<https://youtu.be/B9ZlqMioaWk>



## Chapeuzinhos Coloridos



# Sugestões de vivências em Arte



## VIVÊNCIA 1

Professora Edna Maria Silva Sanches

Desenho das “Chapeuzinhos” a partir de um indício, por exemplo: O capuz recortado em papel ou tecido. Modelo de desenhos das crianças. “Chapeuzinho Azul”



## VIVÊNCIA 2

Professoras Aline Fabiane da Silva

Ana Tatiana Staine Cardoso Gobato Balero

Faixa etária da proposta: 1º ao 5º ano

1) O professor deverá realizar a leitura em voz alta da história “Chapeuzinhos Coloridos”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. As histórias serão contadas uma por dia como em uma sequência da atividade (Chapeuzinho azul, Chapeuzinho Cor de Abóbora, Chapeuzinho Verde, Chapeuzinho Branco, Chapeuzinho Lilás e Chapeuzinho Preto). Ressalta-se a importância de explorar os recursos de voz, como a entonação, para tornar a leitura mais envolvente. Para a contação criar um ambiente acolhedor em que a criança possa se envolver, com elementos simples e disponíveis, também faz a diferença, desde como iniciar e terminar a história e também prender a atenção das crianças.

2) Após a leitura de todas as histórias dos Chapeuzinhos Coloridos, com a turma organizada em roda, o professor iniciará a conversa indagando se gostaram da história e as percepções dos alunos. Inicie a roda perguntando de qual história mais gostaram e o porquê. Neste momento, dizer que as histórias podem ser reinventadas, conforme eles ouvirem nas diferentes versões. Para incentivar a discussão em roda, perguntar para os alunos onde morava cada Chapeuzinho, qual a característica de cada personagem, o que levavam na cesta para a vovó, dentre outras. No livro características como ‘malvadeza’, ‘ganância’, ‘fama’ aparecem, é um bom momento para abordar sobre esses

## Chapeuzinhos Coloridos

assuntos também.

Ressaltar sobre as diferenças e a importância de valorizá-las também podem entrar na discussão.

3) Em seguida o professor irá propor aos alunos uma atividade a ser realizada com roda a turma: Escolher um chapeuzinho com uma cor (pode ser todo colorido, de bolinhas, com desenhos) e escrever coletivamente uma história com o chapeuzinho escolhido. A proposta poderá ser realizada com qualquer ano (1 ao 5 ano), pois a ideia é a produção coletiva. Na produção, para os aspectos e características poderão ser propostos pelos alunos e se necessário fazerem votação com os argumentos dados por eles.

4) Após a produção coletiva, pode-se propor ainda, a confecção em Arte do Chapeuzinho escolhido pela turma para representar. Para a confecção a utilização de materiais diversos é livre.

Ideia complementar: outra ideia é propor que a história coletiva possa ser representada em um livrinho confeccionado pelos alunos. Pode-se dividir as tarefas de ilustrações e elaboração.



### VIVÊNCIA 3

Professora Sarah Nalle

Faixa etária: 3 anos.

Proposta: Após a leitura do livro, dispor as crianças em roda e questioná-las sobre o que sabem sobre a história da “chapeuzinho” e se costumam andar sozinhas na rua, se conversam com pessoas estranhas quando estão sozinhas.

Questionar qual a cor que mais gostam e anotar as preferências das crianças.

Em um segundo momento, com papéis das cores escolhidas pelas crianças, pedir para que decorem o papel que será transformado em chapéu (dobradura). Depois de prontos, permitir que as crianças brinquem na área externa da escola com os chapeuzinhos coloridos!

Materiais: papel colorset de diferentes cores, tinta, lantejoulas.



### VIVÊNCIA 4

Professoras Ândrea Aline Prado Pinto

Dalice Alves Rapouzeiro do Amaral

Proposta de Atividade: “Chapeuzinho Azul e receita de gelatina colorida”



## Chapeuzinhos Coloridos

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Fantoches confeccionados em feltro: chapeuzinho azul, lobo mau, vovó e caçador;

Pó de gelatina de várias cores;

Copinhos plásticos para colocar a gelatina;

Espaço acolhedor da sala organizado para as crianças assistirem ao teatro;

Espaço externo para realizar a degustação da gelatina.

Sugestão de como realizar a atividade:

Reunir as crianças e contar a história Chapeuzinho Azul. Mostrar o livro com os personagens das Chapeuzinhos Coloridos. Explicar para as crianças que iremos fazer receita de gelatina colorida e depois nos reunir para comer igual na história. Durante a execução ir conversando com as crianças sobre as cores e lembrar as cores dos personagens da história. Quando a gelatina estiver pronta, reunir as crianças em roda, estender uma toalha no chão e fazer a degustação.



### VIVÊNCIA 5

Professora Débora Cristina Martins de Carvalho

Faixa etária: crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel pardo, cola, folha sulfite, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, apontador e canetinhas.

1º: Contação e reflexão da história: Essa história proporcionou a gente conhecer uma outra versão de uma história muito conhecida, vocês sabem qual é? O que vocês acharam da criatividade dessa história? Um tema muito importante que foi tratado é sobre a extinção dos animais, a qual devemos lutar pela preservação das espécies aqui no nosso planeta.

2º: Proposta de atividade: Cada um escreverá em uma tira de papel uma palavra ou uma frase sobre a preservação e cuidado que devemos ter com os animais e com a natureza. Em seguida, cada um pensará na possibilidade de criar uma personagem como foi feita na história da “Chapeuzinhos Coloridos”, escolherá sua cor preferida para fazer sua capa, assim como a vovó fez a capa azul para o Chapeuzinho ou poderá até mesmo ser uma outra personagem da história, como o lobo, a vovó, a

## Chapeuzinhos Coloridos

mamãe ou até o caçador. Lembrando que farão um desenho a partir da frase que criaram.

Depois montaremos um mural, colando os desenhos em papel pardo com o título: "A NATUREZA DEPENDE DE CADA UM DE NÓS".



### VIVÊNCIA 6

Professoras Eliane França Tassim Salatino

Eudoxia D. Silva Moraes

Para os bebês de fase 1 podemos realizar a contação dessa história com fantoches e depois brincar com chapeuzinhos coloridos em frente ao espelho da sala.



### VIVÊNCIA 7

Professoras Tais Nascarella Ramos da Silva

Tatiane Cristina Bianchini

Idade das crianças:

Crianças em idade a partir de 7 anos (2º ano do Ensino Fundamental)

O trabalho com o livro Chapeuzinhos Coloridos pode oferecer ao professor uma gama muito grande de possibilidades. A ideia aqui é trabalhar com a característica dominante de cada chapeuzinho colorido. Ao final da leitura de cada história podemos conversar com as crianças e tentar levantar com a turma qual é a característica marcante daquela personagem. Feito isso, poderemos buscar em outras histórias, personagens com características parecidas. A partir disso, poderemos pensar nos pontos em comum das personagens e, ao final do processo, criarmos as nossas personagens para contar uma nova história. A ideia aqui é pensar que o enredo da história depende, e muito, das características dos personagens e, ao criar a nossa história, podemos explorar as interações dos personagens entre si e com o enredo da história. Ao final do processo, podemos contar a nossa história com fantoches de palitinhos, desenhados e coloridos pelas próprias crianças.



### VIVÊNCIA 8

Professora Janete Lopes de Menezes Paiva

Joelma Menezes Pinheiro



## Chapeuzinhos Coloridos

Faixa etária sugerida:

Fase 4 e 5 (crianças pequenas)

Desenvolvimento:

1º momento:

Contação de história: Chapeuzinhos Coloridos – José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.

2º momento:

Roda de conversa sobre a história, emoções e sentimentos que envolvem a mesma.

3º momento :

Cada criança irá criar sua chapeuzinho caracterizando-a com uma emoção e uma cor, através de desenho e pintura (lápiz de cor, guache, giz de cera ou canetinha).

4º momento:

Será feita uma exposição onde cada um irá explicar o porquê de sua personagem.



### VIVÊNCIA 9

Professoras Juliana Prado Borges

Maria Isabel U. F. Loreti

Dedoches de Chapeuzinhos Coloridos (Fases 5 e 6)

Escolha um lugar para contar a história “Chapeuzinho Azul”. A contação poderá acontecer por meio de uma leitura ou de outra maneira que preferir.

Depois de contar a história, organize uma roda de conversa com as crianças. Pergunte aos pequenos o que acontece nessa história que a deixa diferente da outra história do “Chapeuzinho Vermelho”. Pergunte o que chamou a atenção deles. Você poderá se surpreender com as interpretações das crianças!

Proponha às crianças a produção de dedoches da personagem “Chapeuzinho”, em diferentes cores, para que inventem uma história para cada um. Disponha sobre uma mesa, ou no centro de uma roda, os livros com imagens dos Chapeuzinhos para que as crianças consultem as ilustrações antes de desenharem os personagens no palito de sorvete. Depois entregue um palito de sorvete e meia folha de sulfite a cada criança. Com os dedoches prontos, combine com as crianças as produções das histórias.

Para finalizar as crianças podem apresentar a história para seus colegas ou encenar para outras turmas.



## Chapeuzinhos Coloridos

Materiais: Livros com imagens das histórias “Chapeuzinho Vermelho” ou “Chapeuzinhos Coloridos”, palitos de sorvete, canetas hidrográficas, lápis de cor, giz de cera, retalhos de tecido, tesoura, cola e papel sulfite.

Dica: Combine com as crianças como será a produção. A turma poderá ser dividida, em grupos, por cor da personagem e cada grupo produzirá nos palitos de sorvete os personagens de sua história (chapeuzinho, vovó, lobo e caçador).

No desenho abaixo apresentamos um exemplo de produção no palito de sorvete.



Imagem 1: bonequinhos de palito de sorvete. Disponível em: <https://curtindoascrisas.wordpress.com/2014/02/17/bonequinhos-de-palito-de-picole/>



### VIVÊNCIA I

Professora Katia Buseti

Com a fase 1 eu trabalharia com a mesma proposta da professora, tbm colocaria uma peça lembrando a cor da chapeuzinho da história. Contaria a história usando o livro e mostrando a imagem do livro.



### VIVÊNCIA II

Professoras Livia Rayel Antunes

Viviane Matricardi

As cores possibilitam inúmeras possibilidades de trabalho com diversos materiais.

A proposta desta atividade, portanto, será conciliar cores, movimento e música.

Faixa etária indicada: à partir dos 5 anos.

Materiais necessários:

- Palitos de churrasco;
- Fitas de crepom coloridas ou (se for possível) fitas de cetim;

## Chapeuzinhos Coloridos

- Cola quente;
- Pen drive com músicas clássicas ou da preferência do (a) docente.

Organização do ambiente:

- ★ Pátio ou quadra de esportes.

Comanda:

Em roda com as crianças, conversar sobre as histórias lidas, as cores das Chapeuzinhos e seus significados. Falar sobre diversidade de sentimentos, o partilhar com pessoas de nossa confiança e principalmente, a importância de FALAR sobre o que sentimos!

Finalizar com uma dinâmica leve, com música e movimentos! Cada criança deverá escolher uma fita da sua cor preferida. Essa fita será colada no palito de churrasco com a cola quente.

Levar às crianças para um local espaçoso, onde possam movimentar o corpo e suas varetas com liberdade.

Movimentos sincronizados podem ser feitos, como em uma atividade olímpica de sincronismo. Caso queiram, as crianças podem trocar as fitas entre si, combinando um sinal dado pelo (a) docente, quantas vezes for legal para todos!

No final da atividade, cada um levará sua fita para casa.



### VIVÊNCIA 12

Professora Maria Claudete Minatel

Thais de Araujo Donofrio

Fase 6

Desenvolvimento:

Primeiro Momento:

Em roda de história contar uma história da Chapeuzinho de cada cor por dia:

Segunda - Chapeuzinho Azul

Terça - Chapeuzinho Cor de Abóbora

Quarta - Chapeuzinho Preta

Quinta Chapeuzinho Roxo

Sexta - Chapeuzinho Verde

Segunda - Chapeuzinho Branco

Sempre com um diálogo, em roda de conversa, sobre a história ao final da contação



## Chapeuzinhos Coloridos

Segundo Momento:

Construir com a turma, após a contação das histórias, um reescrita dessa coletânea, podendo usar elementos que lembram as histórias contadas ou elementos criados pela turma. Podendo criar uma outra cor de Chapeuzinho, novas situações, novos desafios e aprendizagens.

Terceiro Momento:

Depois da história coletiva construída pela turma, é hora de montar o livro com ilustrações das crianças.

Quarto Momento:

Hora de planejar uma apresentação teatral da história criada pela turma - A CHAPEUZINHO DA TURMA DA FASE 6, ou contação com fantoches ou bonecos, podendo gravar e editar vídeos para ser compartilhado com as outras turmas da escola.

Caso a escolha seja por encenar uma peça teatral, o grupo terá que pensar na elaboração do cenário e fantasias, com a orientação do professor mas com a criação das crianças. Já se escolherem apresentação de teatro de bonecos ou fantoches, as crianças deverão pensar nos materiais e elementos para a produção, sempre com a orientação do professor que poderá fazer as intervenções quando necessário.



### VIVÊNCIA 13

Professora Mariana Araujo Parras Luque

Faixa-etária: 5º ano do Ensino Fundamental

Vivência: Qual é a sua Chapeuzinho?

Materiais:

Tecidos de cores variadas em tamanho adequados para serem utilizados como um capuz. Echarpes costumam ser adequadas para essa finalidade;

Dispositivo de som e gravação compatível da referência musical;

Instrumento harmônico (exemplos: violão, ukulelê, teclado, escaleta etc.)

Modo de fazer:

Dividindo a turma em grupos de cerca de 5 crianças, cada grupo é convidado a criar uma paródia da



## Chapeuzinhos Coloridos

canção “Pela estrada afora”, de Braquinha (também conhecido como João de Barro). Para tanto, é necessário fazer uma apreciação da referência musical.

Para a paródia, cada grupo é convidado a escolher um dos tecidos e imaginar como seria a Chapeuzinho daquela cor. A professora pode auxiliar sugestões de rimas ou de trocas sutis de palavras se algum grupo desejar. Por fim, as crianças apresentam sua criação para os grupos enquanto a professora toca o instrumento harmônico para acompanhar a canção.

Referência musical:

Obs.: O vídeo não identifica os intérpretes

Pela estrada afora – Braquinha (até os 52 segundos do vídeo)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=vlUFuyno-Kg>

Acesso em 29 de novembro de 2020.

Cifras:

Sugestão: Modificar a tonalidade da música de acordo com sua turma. A tonalidade de lá maior (A) frequentemente será acessível para o 5º ano do Ensino Fundamental.

Cifra da canção “Pela estrada afora” – Cifraclub

Link: <https://www.cifraclub.com.br/braquinha/pela-estrada-a-fora/>

Acesso em 29 de novembro de 2020.

## VIVÊNCIA 14

Professora Marta Martins Valentim

Faixa etária: 5 anos

Vivência: Arte culinária -Torta de limão

Apresentar cada história em um dia, para que possa ser conversado e discutido com a turma os diferentes temas e emoções tratados em cada história.

Ao fim da última história, conversar com as crianças sobre por que será que as chapeuzinhos sempre levavam uma torta para a vovozinha? Alguém já foi visitar sua família e levou uma torta ou um doce? Como você se sentiu?

Depois da conversa propor a confecção de uma torta de limão, preparar o ambiente e providenciar luvas e tocas para a confecção da torta e, se possível, aventais para que essa vivência seja usufruída pelas crianças como uma expressão de arte culinária.

## Chapeuzinhos Coloridos

Receita: Torta de limão

Ingredientes para a Massa:

4 colheres (sopa) de Margarina

1 pacote de biscoito Maizena (200g)

Ingredientes para o Recheio:

1 lata de leite condensado

1 caixinha de creme de leite

suco de 2 limões

Modo de Preparo da Massa:

1. Quebre os biscoitos com a mão e em seguida triture-os no liquidificador até ficar bem fino.
2. Em seguida transfira para uma tigela e adicione a manteiga.
3. Misture bem com as mãos até formar uma farofa úmida.
4. Espalhe essa farofa em uma forma de fundo removível e aperte bem, inclusive nas laterais. \*
5. Em seguida leve ao forno preaquecido, 180°C, por 15 minutos.
6. Retire do forno e reserve.

Modo de Preparo do Recheio:

1. No liquidificador, bata o leite condensado, o creme de leite e o suco de limão por 3 minutos.
2. Em seguida despeje esse recheio na massa que está assada e fria.
3. Decore com raspas de limão e leve para geladeira por 2 horas ou até firmar o recheio.
4. Sirva em seguida.

As quantidades de ingredientes devem ser adequadas ao número de crianças da turma.

\* se preferir podem ser usadas forminhas individuais para que cada criança possa fazer a sua torta.

Depois de pronta a torta fazer um momento de degustação para que eles comam sua tortinha.

Encaminhar para as famílias a receita da Torta de limão para que aqueles que quiserem possam reproduzi-la em casa.



### VIVÊNCIA 15

Professora Olimara Philippelli da Silva

Faixa etária: Crianças do 1º ano do Ensino Fundamental

Materiais utilizados: papel sulfite, canetinhas, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever e borracha.



## Chapeuzinhos Coloridos

Atividades a serem desenvolvidas após a leitura do livro:

1 – Hora da reflexão: Retomada oral da história junto com as crianças. Perguntar o que elas mais gostaram, o que acharam mais interessante. Ler as várias versões diferentes da história, depois de ter lido a versão original. Qual versão da história da Chapeuzinho vocês gostaram mais e por que? Quais são as personagens? Elas são iguais em todas as versões? Mostrar para as crianças que podemos criar outras versões e que podemos mexer nas histórias. Incentivá-las a criar sua própria história da Chapeuzinho.

2 – Hora da escrita: Escrever (produzir) uma nova versão da história junto com os alunos. Escolher uma nova cor para a Chapeuzinho e colocar as ideias no papel. Produção de texto coletiva, professora como escriba.

3 – Hora do desenho: Com a nova versão finalizada e produzida pelos alunos, eles irão ilustrar, desenhar e pintar a história que produziram. A professora poderá expor os desenhos feitos em um mural em sala de aula.

4 – Hora do teatro: Com a ajuda da professora, toda a turma poderá preparar um teatro da história. Escolher quem será o narrador, as personagens, treinar as falas, ensaiar a peça, fazer o cenário e apresentar.



### VIVÊNCIA 16

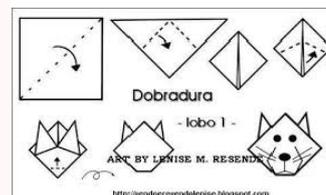
Professora Aline de Paula Rodrigues

- Brincar de “Tá pronto seu lobo” de Edinho Paraguaçu (Fase 3 em diante)

<https://www.youtube.com/watch?v=nW6gyjfd14>

- Fazer a pesquisa das personagens preferidas do livro e criar uma tabela e um gráfico onde as crianças colam os desenhos das suas chapeuzinhos preferidas. (Fase 6 em diante)

- Dobradura do lobo e das chapeuzinhos usando figuras geométricas:



## Chapeuzinhos Coloridos

- Brincar de Ginástica históriada:

CHAPEUZINHO VERMELHO Era uma vez uma menina muito alegre e educada. Tinha esse nome porque usava um gorro vermelho na cabeça. Um dia ela pediu a mamãe para levar flores para a vovó que morava no bosque, Andava bem depressa entre as árvores (andar em serpentina). Ela olhou para cima e notou que havia uns passarinhos que cantavam e voavam e começou a imitá-los (correr movimentando os braços). Chapeuzinho Vermelho estava muito cansada e respirou fundo (respiração) Quando Chapeuzinho levantou a cabeça, avistou em uma árvore um ninho de passarinhos. Ela subiu na árvore.. Vamos subir também? (fazer o movimento) Depois ela desceu da árvore e avistou umas flores lindas. Começou a apanhá-las. (abaixar) Que flores cheirosas! Que perfume! (exercícios de respiração). Andando novamente, ela atravessou um córrego com muitas pedras (saltar várias vezes), logo depois teve de cruzar um terreno cheio de espinhos, então ela cruzou assim... (com os calcanhares). Logo adiante tinha um rio. Ela pegou um barquinho para atravessá-lo (remar). Quando chapeuzinho desceu do barco avistou o lobo e começou a correr (correr). O lobo avançou para ela. Chapeuzinho pegou do chão uma porção de pedrinhas (agachar e levantar) e começou a jogar no lobo (flexão dos braços e pernas). O lobo fugiu e Chapeuzinho continuou caminhando muito cansada (relaxar os músculos-boneco de mola). Chegou à casa da vovó que estava na porta. Então, a vovó lhe falou: Chapeuzinho, olha que lindo está o nosso pomar, (virar com a cabeça para direita) e veja como está bonita a pintura da casa (virar a cabeça para a esquerda). Chapeuzinho e a vovó sentaram-se na frente da casa (sentar) e começaram a cantar a musiquinha que elas tanto gostavam. (cantar). “Pela estrada a fora eu vou bem sozinha, Levar esses doces para a vovozinha. Ela mora longe, o caminho é deserto E o lobo mau passeia aqui por perto. E a tardinha, ao sol poente, junto a vovozinha Dormirei contente.”

- Chapeuzinho sai da casa: adaptar a brincadeira coelhinho sai da toca.

- Brincar de dança dos chapéus utilizando chapéus coloridos e diferentes.



### VIVÊNCIA 17

Professora Letícia Munhoz Vellozo Ramos

Faixa etária: 4 anos

Essa história é muito divertida e traz versões que modificam o olhar da criança ao lobo como vilão, é sempre muito rico trazer outros pontos de vista para as crianças e essa história faz isso com maestria.



## Chapeuzinhos Coloridos

A proposta de atividade, após contarmos todas as versões em dias diferentes, é confeccionar dobradura de chapéus coloridos, com a cor que cada criança escolheu, deixar que elas costumizem seu chapéu e depois brinquem de faz de conta sendo a chapeuzinho ou o lobo, permitindo que brinquem e recriem à vontade.



### VIVÊNCIA 18

Professora Maíra Rabello

Faixa etária: Fase 2

Tempo previsto: 40 minutos.

Sugestão de atividade para trabalhar o livro “Chapeuzinhos coloridos”: Dobradura

Este livro traz assuntos importantes a serem trabalhados. Podemos explorar com as crianças, a questão do medo, mentira e preservação dos animais em geral. A sociedade está cada dia mais perdida com estes conceitos, por isso é muito importante abordá-los desde cedo.

O professor pode contar a história utilizando fantoches de palito dos personagens. Após a contação de história, o professor pode realizar uma roda de conversa com a turma, falando sobre a importância de obedecer os pais, não mentir, falar sempre o que sente e sempre respeitar os animais e a natureza.

Para trabalhar esta história com crianças de dois anos, o professor poderá confeccionar com as crianças fantoches da Chapeuzinho igual ao que ele utilizou para a contação, porém a criança vai escolher a cor para seu fantoche.

Materiais para o fantoche:

Cartolina branca ou papel dobradura;

Tinta preta;

Palitos de sorvete;

Cola.

Modo de fazer:

Recorte círculos grandes e pequenos no papel escolhido. Caso o papel escolhido seja a cartolina, deixe as crianças pintarem um lado dos dois círculos da cor escolhida por eles, seja com tinta guache ou giz.

Dobre conforme mostra as fotos e cole as laterais. Depois carimbe os dedos das crianças para fazer os olhos. O professor completa o resto do rostinho.

## Chapeuzinhos Coloridos



Cole os palitos no fantoche e entregue para as crianças. Com seus fantoches em mãos, dancem com a canção da Chapeuzinho.

“Pela estrada a fora eu vou bem sozinha...”

Outra sugestão para essa parte é acrescentar um sentimento no final da música, por exemplo:

“Pela estrada a fora eu vou tão sozinha, rindo de tudo, ai pobrezinha” - Aí todos dão risadas. e assim vai.

Esta atividade é muito rica, desenvolve coordenação motora, identificação de cores, formas, identificação de sentimentos e respeito pelas pessoas e animais.



### VIVÊNCIA 19

Professora Giovana Gaeta Nogueira

Na história de hoje, conhecemos a Chapeuzinho Azul e sua avó.

Elas deram um final bem diferente à história que conhecíamos.

É hora de contarmos um novo final a essa história tão divertida. Vamos lá?

Faixa etária: 8 e 9 anos

Materiais necessários: folha, lápis, borracha e lápis de cor

1º momento: leitura da história

2º momento: roda de conversa

3º momento: criação coletiva de uma nova Chapeuzinho, com a escolha de uma nova cor, além das 6 existentes no livro Chapeuzinhos coloridos.

4º momento: desenho da nova Chapeuzinho

5º momento: produção de texto. É hora de escrever uma nova história com a seguinte proposta: a nova chapeuzinho reencontra a vovó e o lobo, após a quarentena.



### VIVÊNCIA 20

Professora Rosane Sepe

Fase 5

Numa roda de conversa contarei a história, com fantoches, usando retalhos com as cores estipuladas.



## Chapeuzinhos Coloridos

Retomamos nessa história o quadro dos sentimentos, que podemos compartilhar nossos sentimentos como, alegria, dor desigualdade, igualdade, coragem, medo, socializar seus sentimentos.

Falaremos um pouco desses sentimentos citados acima, com a criança, assim quando precisarmos de ajuda, que busquemos.

Depois pedirei que desenhem, reproduzindo a história.



### VIVÊNCIA 21

Professora Marta Ricci da Costa

Faixa etária: 3 anos

Desenvolvimento da atividade: Contar a história para a sala e fazer a recontagem com perguntas referentes ao texto.

Técnica usada para a atividade : Dobradura

A professora recorta círculos de papel dobradura nas cores vermelha, laranja e se quiser mais cores pois a história propõem várias cores. Entrega aos alunos dois círculos um menor para fazer a cabeça com o chapéu, ou o gorro e o maior pra fazer o corpo da chapeuzinho. Com a ajuda da professora a criança dobra a parte da cabeça e do corpo, e com lápis de cor faz o rostinho. A professora cola com a criança, a cabeça no corpo.

Depois pede para as crianças contarem qual a história que mais gostaram, a tradicional ou da chapeuzinho laranja, porque.



### VIVÊNCIA 22

Professoras Fabiana Cristina Catoia Migliatti

Miriam de Souza Araujo da Silva

Atividade sugerida para a faixa etária de 5-6 anos.

Iniciar a atividade com a leitura da história e em seguida fazer uma roda de conversa, fazendo a comparação com a já conhecida história da Chapeuzinho Vermelho e também elencar as características e condutas dos personagens, conversando sobre qualidades e sentimentos, como a amizade e o respeito.



## Chapeuzinhos Coloridos

Estimular a elaboração de novas “Chapeuzinhos”, onde a professora irá transcrever a cor do chapéu e as características da personagem.

Após formular as novas histórias, providenciar as tintas (guache) para a pintura, onde poderá ser usada a mistura de tintas, como por exemplo: azul + amarelo, fazemos a cor verde. Essa mistura de cores para a confecção de uma nova, é sempre bem interessante e as crianças adoram.

Organizar a construção de cartazes, onde constará uma Chapeuzinho pintada com a nova cor, além das características dadas pelos alunos durante a construção da história.



### VIVÊNCIA 23

Professora Sandra Regina de Rizzo

Proposta de Atividade: “Chapeuzinho Azul e o piquenique colorido”

Faixa etária sugerida: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Materiais e espaço para a vivência:

Fantoches confeccionados em feltro: chapeuzinho azul, lobo mau, vovó e caçador;

Cesta com guloseimas separadas previamente: gominhas, marshmallow, suspiro, frutas diversas. Se possível preparar no dia anterior uma receita com as crianças: bolo ou gelatina; suco.

Espaço acolhedor da sala organizado para as crianças assistirem ao teatro;

Espaço externo para realizar o piquenique.

Sugestão de como realizar a atividade:

Reunir as crianças e dizer que iremos ouvir a história Chapeuzinho Azul. Recontar a história, explorando as questões: a torta que a Chapeuzinho levou para a vovó, a cesta que a mamãe preparou com as guloseimas... Após a história, pegar a cesta do piquenique, formar a roda com as crianças em um ambiente externo e agradável. Estender uma toalha e realizar o piquenique, conversar sobre as guloseimas, as cores, explorar o momento de união e alegria entre a turma durante a degustação.

Caso haja possibilidade, preparar um dia antes ou em um horário antecedente à história uma receita com as crianças e explicar que quando estiver pronta faremos um piquenique. Conversar com as crianças sobre a receita, explorar os ingredientes e as cores. Em outro momento, fazer uma roda de conversa e contextualizar a história, o piquenique e a receita com a turma e estimular as crianças a expressarem o que mais gostaram nesses momentos.



## Chapeuzinhos Coloridos



### VIVÊNCIA 24

Professora Alessandra M. A. M. Spina

Faixa etária para a vivência: 7/8 anos

Colaboração/sugestão para a história:

- Roda de conversa sobre a história: aprendizagens que podemos adquirir com essa história e comparação com “Chapeuzinho Vermelho”. Reconto.
- Pedir que as crianças escolham uma cor, de um “Chapeuzinho” (azul, verde, branco, lilás, cor de abóbora e preto)
- Confeccionar uma cestinha da Chapeuzinho, para ser usada como enfeite ou porta-trecos.

Materiais necessários:

- 1 caixa de leite cortada ao meio
- papel EVA da cor da Chapeuzinho escolhida pela criança, para encapar a parte externa da caixa e para fazer a alça da cesta. Pode-se usar tesoura de picotar, para dar um acabamento mais bonito na alça e na parte superior da caixa.
- cola instantânea ou cola quente (deverá ser usada apenas pela Professora)
- bonequinha da “Chapeuzinho” (opcional) confeccionada com papel, para colar na cesta (os moldes são encontrados facilmente na internet)
- Presentear as crianças com as cestinhas, como lembrança da história.



